

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

MANOELA MEDEIROS MACHADO

ANÁLISE DAS PRÁTICAS COOPERATIVISTAS EM UMA COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL DO VALE DO ITAJAÍ

Gaspar SC

2019

MANOELA MEDEIROS MACHADO

ANÁLISE DAS PRÁTICAS COOPERATIVISTAS EM UMA COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL DO VALE DO ITAJAÍ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Processos Gerenciais do Câmpus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Paulo Guilherme da Silva Stahnke.

Gaspar SC

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, por meio do programa de geração automática campus Gaspar, do IFSC

Machado, Manoela Medeiros

Análise das práticas cooperativistas em uma cooperativa agroindustrial do Vale do Itajaí ; orientação de Paulo Guilherme da Silva Stahnke. Gaspar, SC, 2019.

87p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar. Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Inclui Referências.

1. Cooperativismo. 2. Cooperativas de produção. 3. Princípios cooperativistas. I. Stahnke, Paulo Guilherme da Silva. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Título.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS COOPERATIVISTAS EM UMA COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL DO VALE DO ITAJÁ

MANOELA MEDEIROS MACHADO

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção de Tecnólogo em Processos
Gerenciais e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora
abaixo indicada.

Gaspar (SC), 18 de Junho de 2019



Paulo Guilherme da Silva Stahnke

Mestre



Graciange Regina Pereira

Doutora



Gláucia Marian Tenfen

Mestre

À minha mãe Sônia, que me incentivou e me apoiou em todos os momentos para conclusão deste trabalho, sempre com uma palavra de conforto e carinho quando mais precisava.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela dávida da vida, a quem sempre me iluminou e me fortaleceu em todos os momentos que mais necessitei.

Agradeço imensamente ao meu orientador Paulo Guilherme Stahnke, por todo incentivo, paciência, colaboração e apoio para conclusão desse trabalho.

Agradeço minha família, em especial meu esposo Clauber e minha irmã Carolina que sempre me impulsionaram e me apoiaram nessa trajetória.

Agradeço a Cooperativa que foi objeto desta pesquisa, por toda acolhida durante as visitas e as entrevistas.

Agradeço a todos os colegas e professores que tive o prazer em conhecer durante esses anos de curso, que contribuíram e me proporcionaram agregar e compartilhar conhecimento.

Agradeço a todos os colaboradores do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar, pelo qual tenho o imenso orgulho em dizer que tive a oportunidade de estudar e concluir essa graduação.

“Reunir-se é um começo, permanecer juntos é progresso e trabalhar juntos é sucesso”. Henry Ford.

RESUMO

A presente pesquisa refere-se a conhecer como os princípios cooperativistas se inserem nas práticas de uma cooperativa. Acredita-se que por meio das práticas cooperativistas é possível o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos por meio da cooperação e colaboração. A doutrina cooperativista tem por preceitos diretrizes, valores e princípios que necessitam ser seguidos para que não ocorra o distanciamento do que é o modelo cooperativista. Este trabalho tem por objetivo verificar se as práticas da cooperativa estão alinhadas aos princípios cooperativistas e sua doutrina. Como principais resultados, a cooperativa estudada possui algumas características que diferenciam-se do modelo tradicional de cooperativismo, além de práticas não alinhadas aos princípios cooperativistas.

Palavras-Chave: Cooperativismo. Cooperativas de produção. Princípios cooperativistas.

ABSTRACT

The present research refers to knowing how the cooperative principles are inserted in the practices of a cooperative. It is believed that through cooperative practices it is possible to grow and develop individuals through cooperation and collaboration. The cooperative doctrine has as its precepts guidelines, values and principles that need to be followed so that there is no distancing from what is the cooperative model. This paper aims to verify if the practices of the cooperative are aligned with the cooperative principles and its doctrine. As main results, the cooperative studied has some characteristics that differ from the traditional model of cooperativism, in addition to practices that are not aligned with cooperative principles.

Key words: Cooperativism. Cooperatives of production. Cooperative Principles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Símbolo do Cooperativismo.....	20
Figura 2 – Estrutura organizacional da cooperativa.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Vantagens que os cooperados possuem em estar associados a cooperativa.....	50
Gráfico 2 – Identidade de gênero.....	51
Gráfico 3 – Faixa etária dos respondentes.....	52
Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos respondentes.....	53
Gráfico 5 – Tempo de associação dos cooperados na cooperativa.....	54
Gráfico 6 – Atividade econômica junto a cooperativa.....	55
Gráfico 7 – Conhecimento e aderência dos cooperados aos princípios.....	56
Gráfico 8 – A cooperativa deve ser mais rígida quanto a novas admissões.....	58
Gráfico 9 – Necessidade de apoio da cooperativa aos cooperados.....	61
Gráfico 10 – Participação dos cooperados nas reuniões da cooperativa.....	62
Gráfico 11 – Cooperados não participantes das reuniões da cooperativa.....	63
Gráfico 12 – Parcerias com outras instituições.....	65
Gráfico 13 – Investimentos da cooperativa em educação cooperativista.....	68
Gráfico 14 – Participação da cooperativa em projetos para a comunidade.....	70
Gráfico 15 – Divulgação dos princípios cooperativistas para seus cooperados.....	71
Gráfico 16 – Necessidade da cooperativa melhorar a divulgação dos princípios cooperativistas.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características da sociedade cooperativada segundo a Política Nacional de Cooperativismo.....	22
Quadro 2 – Princípios da distribuição dos lucros entre os associados.....	29
Quadro 3 - Evolução dos Princípios Cooperativistas, conforme a Aliança Cooperativa Internacional – ACI.....	30
Quadro 4 – Etapas da pesquisa.....	36
Quadro 5 – Demonstrativo de técnicas de coleta e análise de dados.....	42
Quadro 6 – Objetivos sociais da cooperativa X	46
Quadro 7 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre as vantagens que a cooperativa oferece aos seus cooperados.....	49
Quadro 8 – Análise do sujeito frente ao questionamento da finalidade de existência da cooperativa.....	57
Quadro 9 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre se a cooperativa está aberta à admissão de novos cooperados.....	58
Quadro 10 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre se as decisões da cooperativa são tomadas por todos os cooperados ou somente pelos membros da diretoria.....	59
Quadro 11 – Análise do sujeito frente ao questionamento se a cooperativa possui fundo financeiro.....	61
Quadro 12 –Análise do sujeito frente ao questionamento sobre se a cooperativa tem parceria com outras instituições.....	64
Quadro 13 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre a realização de cursos e palestras voltados a educação cooperativa para os cooperados.....	66
Quadro 14 –Análise do sujeito frente ao questionamento do desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente.....	69
Quadro 15 –Análise do sujeito frente ao questionamento sobre o desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo perante os cooperados...	71
Quadro 16 –Análise do sujeito frente ao questionamento sobre a forma de divulgação da cooperativa (Marketing).....	73
Quadro 17 – Análise das práticas da cooperativa alinhada aos princípios cooperativistas.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI – Aliança Cooperativa Internacional

CONCLA – Comissão Nacional de Classificação

COOGAMAI – Cooperativa dos Garimpeiros do Médio e Alto Uruguai

COOPA – Cooperativa de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais do Brasil

COOPERSOCIAL – Cooperativa Social de Produção e de Prestação de Serviços de Porto Alegre

COOPTUR – Cooperativa Paranaense de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

OCB-GO – Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás

OCE – Organização das Cooperativas do Estado

OCESC – Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina

RFB – Receita Federal do Brasil

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Objetivos.....	17
1.1.1 Objetivo geral.....	17
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
1.2 Justificativa da realização do estudo.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Cooperativismo.....	19
2.1.1 Cooperativas.....	21
2.1.2 Gestão das Cooperativas.....	23
2.1.3 Ramos do cooperativismo.....	25
2.1.3.1 <i>Cooperativas de produção.....</i>	<i>28</i>
2.1.4 Princípios e valores cooperativistas.....	28
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 Delineamento da pesquisa.....	36
3.2 Contexto e participantes da pesquisa.....	39
3.3 Técnicas de coleta de dados e de análise de dados.....	40
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
4.1 Conhecendo a Cooperativa.....	43
4.1.1 Histórico.....	43
4.1.2 Ramo de atividade.....	43
4.1.3 Estrutura organizacional.....	44
4.1.4 Missão, Visão e Valores.....	45
4.1.6 Mercado de atuação.....	47
4.2 Resultados da Pesquisa.....	48
4.2.1 Apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios oferecidos para os cooperados.....	49
4.2.1.1 <i>Percepção do entrevistado quanto aos benefícios oferecidos pela cooperativa aos seus cooperados.....</i>	<i>49</i>
4.2.1.2 <i>Percepção dos cooperados quanto aos benefícios oferecidos pela cooperativa.....</i>	<i>50</i>
4.2.2 Traçar o perfil dos cooperados.....	51
4.2.2.1 <i>Identidade de gênero dos respondentes.....</i>	<i>51</i>
4.2.2.2 <i>Faixa etária dos respondentes a pesquisa.....</i>	<i>52</i>
4.2.2.3 <i>Nível de escolaridade dos cooperados respondentes.....</i>	<i>53</i>
4.2.2.4 <i>Tempo de associação dos respondentes junto a cooperativa.....</i>	<i>54</i>
4.2.2.5 <i>Atividade econômica junto a cooperativa.....</i>	<i>54</i>
4.2.3 Conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas.....	55
4.2.4 Analisar se as práticas da cooperativa seguem os princípios do cooperativismo.....	56
4.2.4.1 <i>Percepção do entrevistado quanto a finalidade da existência da cooperativa.....</i>	<i>57</i>
4.2.4.2 <i>Percepção do entrevistado sobre se a cooperativa está aberta à admissão de novos cooperados.....</i>	<i>57</i>
4.2.4.2.1 <i>Percepção dos cooperados quanto à admissão de novos cooperados.....</i>	<i>58</i>
4.2.4.3 <i>Percepção do entrevistado sobre se as decisões tomadas na cooperativa.....</i>	<i>59</i>
4.2.4.3.1 <i>Percepção dos cooperados sobre se as decisões tomadas na cooperativa.....</i>	<i>60</i>

4.2.4.4	<i>Percepção do entrevistado sobre a cooperativa disponibilizar fundo financeiro.....</i>	60
4.2.4.4.1	<i>Percepção dos cooperados quanto ao apoio da cooperativa.....</i>	61
4.2.4.5	<i>Percepção dos cooperados sobre a participação nas reuniões da cooperativa.....</i>	62
4.2.4.6	<i>Percepção do entrevistado sobre se a cooperativa ter parceria com outras instituições.....</i>	64
4.2.4.7	<i>Percepção dos cooperados sobre se a cooperativa possuir parceria com outras instituições.....</i>	65
4.2.4.8	<i>Percepção dos cooperados sobre a administração da cooperativa.....</i>	66
4.2.4.9	<i>Percepção do entrevistado quanto a realização de cursos e palestras voltados a educação cooperativista.....</i>	66
4.2.4.9.1	<u><i>Percepção dos cooperados quanto a atuação da cooperativa na educação dos cooperados.....</i></u>	67
4.2.4.10	<i>Percepção do entrevistado quanto ao desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente.....</i>	69
4.2.4.10.1	<u><i>Percepção dos cooperados quanto ao desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente.....</i></u>	69
4.2.4.11	<i>Percepção do entrevistado quanto ao desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo perante os cooperados.....</i>	70
4.2.4.11.1	<u><i>Percepção dos cooperados quanto ao desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo.....</i></u>	71
4.2.4.12	<i>Percepção do entrevistado quanto a forma de divulgação da cooperativa e dos produtos para a comunidade.....</i>	73
4.3	Sugestões para a empresa.....	75
4.3.1	<i>Ações para promover e difundir o cooperativismo e seus princípios.....</i>	75
4.3.2	<i>Promover a educação cooperativista.....</i>	75
4.3.3	<i>Ações de marketing para divulgar a cooperativa.....</i>	75
4.3.4	<i>Participação da cooperativa nas comunidades que atuam.....</i>	76
4.3.5	<i>Parcerias com outras organizações.....</i>	76
5	CONCLUSÃO.....	77
5.1	Considerações sobre a parte teórica levantada.....	77
5.2	Considerações sobre a parte empírica.....	78
5.3	Limitações, contribuições e sugestões de futuros trabalhos.....	80
	REFERÊNCIAS.....	81
	APÊNDICE A – Entrevista com o presidente da cooperativa para obter informações sobre a cooperativa e seu funcionamento.....	85
	APÊNDICE B – Questionário com os representantes dos empreendimentos da cooperativa.....	86

1 INTRODUÇÃO

Com a dificuldade em relação ao crescente nível de competitividade, as pessoas buscam se organizar em grupos com o intuito de que as atividades possam ser melhor desenvolvidas e operacionalizadas, o que permite alcançar resultados comuns e compartilhados e que visem o alcance de seus objetivos (OLIVEIRA, 2009).

Nesse contexto, os indivíduos identificam a necessidade da união para que possam se fortalecer em suas atividades econômicas. Deste vínculo nasceu o cooperativismo, que para alguns não é somente um modelo socioeconômico, mas uma filosofia de vida, pois se acredita que por meio das práticas do cooperativismo é possível viver em um mundo mais justo, igualitário e fraterno, em que todos possam se desenvolver juntos, com cooperação e ajuda mútua (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Desde a década de 90, vem crescendo o número de empreendimentos econômicos denominados como cooperativas no Brasil. Dentre estas cooperativas, sejam de crédito, consumo, produção, serviços, entre outras, há um destaque expressivo para aquelas em que as pessoas se reúnem em busca de renda, por meio da fabricação de produtos, da comercialização dos mesmos, para ofertar serviços ou para a venda da mão de obra de seus sócios a terceiros (OLIVEIRA, 2007).

Neste trabalho buscou-se estudar uma cooperativa de produção situada em um Município da região do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Formada por produtores rurais, com a finalidade de produzir, distribuir e comercializar produtos de origem vegetal, como pães, biscoitos, doces, cucas e geleias.

Nesse sentido, pergunta-se: Como os princípios cooperativistas estão inseridos nas práticas da cooperativa?

O presente estudo se divide em cinco capítulos, dos quais no capítulo (1) serão tratados a Introdução e os Objetivos da pesquisa; (2) Fundamentação teórica; (3) Metodologia; (4) Resultados e (5) Conclusão.

1.1 Objetivos

Essa seção apresenta os objetivos preestabelecidos, dos quais são: (1.1.1) objetivo geral e (1.1.2) objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o nível de adesão dos cooperativados aos princípios cooperativistas.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios oferecidos para os seus cooperados
- b) Traçar o perfil dos cooperados;
- c) Conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas;
- d) Analisar se as práticas da cooperativa seguem os princípios do cooperativismo;

1.2 Justificativa da realização do estudo

A cada dia percebe-se que o cooperativismo tem se mostrado um modelo social e econômico muito importante, pois proporciona geração de emprego e renda. Conforme Abrantes (2004, p. 89) “por princípio, uma cooperativa tem objetivos sociais e econômicos, integrando pessoas na busca de uma vida melhor”.

Conforme a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, nos dias atuais existem no mundo 2,6 milhões de cooperativas divididas em vários ramos. Somente no Estado de Santa Catarina, no ano de 2017, foram detectadas 263 cooperativas, as quais empregavam mais de 60.530 pessoas, o que correspondia a 11% do PIB catarinense daquele ano (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2018, não paginado).

Apesar de fazer parte da doutrina do cooperativismo há necessidade das cooperativas divulgarem e de fazerem com que os princípios e valores sejam seguidos por seus cooperados. Porém, muitas não possuem esta prática e, assim,

acabam se distanciando do modelo cooperativista. Este estudo, portanto, tem por justificativa evidenciar se os princípios cooperativistas estão inseridos nesta cooperativa. Também, mesmo sendo a cooperativa estudada de pequeno porte é considerável a quantidade de famílias que dependem do retorno que essa atividade proporciona. Conforme Oliveira (2009), nem sempre a qualidade da cooperativa é definida por seu tamanho, pois as cooperativas pequenas estão se tornando cada vez mais eficazes e voltadas a atender os cooperados e clientes.

Cabe ainda ressaltar que a pesquisadora trabalha em uma cooperativa de crédito que abrange a região do Vale do Itajaí, sendo esse tema bastante abordado em trabalhos acadêmicos. Porém igualmente não se identificou muitos trabalhos voltados para o ramo de produção e, por isto, a escolha do tema para esta pesquisa.

Além disto, este estudo se justifica ao apresentar informações sobre o arranjo produtivo local, proporcionar elementos que auxiliem futuros trabalhos acadêmicos, bem como possibilitar ao aluno vivenciar tudo o que aprendeu em sala de aula, ao unir a teoria com a prática da empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a construção do referencial teórico deste trabalho, optou-se por apresentar o conceito de cooperativismo e cooperativa, a lei que define o cooperativismo, o modelo de gestão ideal (mas não necessariamente o mais utilizado) das cooperativas, os ramos do cooperativismo e, por fim, os princípios cooperativistas.

2.1 Cooperativismo

Esta seção aborda a origem do cooperativismo, o conceito e a ideia desse modelo, o qual muitas pessoas consideram como a forma mais igualitária de desenvolvimento e crescimento de uma sociedade.

A palavra cooperativismo vem do “termo cooperação que tem por significado operar de forma conjunta ou unida, ou ajuda mútua” (ABRANTES, 2004, p. 35). Entre os homens, a cooperação e ajuda mútua é muito antiga. Ela aparece desde os primórdios das civilizações, quando os mesmos viviam em sociedades de forma coletiva, com o intuito de se protegerem das intempéries e sobreviverem. Atualmente ainda existem tribos indígenas que se utilizam destas estratégias para sobrevivência (REBOUÇAS, 2004).

Segundo Frantz (2012, p. 14), o termo “cooperativismo origina-se do latim e expressa a ideia de movimento social. Este termo é composto pela preposição “**cum**”, que significa com, em companhia ou juntamente e pelo verbo “**operari**” que tem por significado trabalhar, no qual remetem a ideia de trabalho em conjunto”.

Cooperativismo é definido como um movimento socioeconômico, uma filosofia de vida, idealizado na capacidade de união entre as pessoas na busca do desenvolvimento econômico, em que possam gerar riqueza, oportunidades e condições de crescimento iguais a todos, e satisfazer as necessidades de seus associados (REISDORFER, 2014).

É de suma importância mencionar que o cooperativismo, sendo uma filosofia de vida, possui um símbolo único (Figura 1) que o representa em qualquer parte do mundo, demonstrado na figura de um círculo no qual indica vida eterna, pois não tem começo nem fim, dentro do círculo existem dois pinheiros que representam a imortalidade e a fecundidade por sobreviverem a terras menos férteis. A cor verde se

refere a cor das árvores indicando o princípio vital da natureza, e a cor amarela simboliza o sol, este fonte de energia e calor (OCEPAR, 2018, não paginado).

Figura 1 - Símbolo do cooperativismo



Fonte: Adaptado de Sistema OCEPAR (2018).

Portanto o símbolo do cooperativismo é a união do movimento cooperativista trazendo a imortalidade de seus princípios, bem como a fecundidade de seus ideais e a força vital daqueles que são adeptos a essa doutrina.

Cabe ressaltar que no modelo cooperativista todos os cooperados são proprietários e beneficiários da cooperativa, partilhando da mesma riqueza conforme sua fidelidade e escolha de relação com a mesma, além de promover o desenvolvimento e o bem social inclusive na comunidade que atuam, por meio da geração de empregos e de projetos que visam a responsabilidade socioambiental. Isto também incentiva o aumento do consumo e a elevação das receitas tributárias, que trazem benefícios a todos os que estão inseridos na área de atuação do empreendimento (MEINEM, 2016). Portanto, a cooperativa é uma forma de geração de renda coletiva que auxilia no relacionamento e desenvolvimento socioeconômico do seu entorno.

Pinho (1966) descreve que o cooperativismo procura corrigir os problemas que o capitalismo criou ao longo do tempo por meio das associações de pessoas. Portanto, as cooperativas se definem como sociedades de pessoas e não de capital. No cooperativismo não existe um único dono e isto favorece a desconcentração de renda, ou seja, a renda não fica concentrada nas mãos de poucos, neste caso do dono da empresa. O intuito é fortalecer os seus cooperados por meio da distribuição dos recursos de forma proporcional, mas não tendo o lucro como o principal objetivo, o que torna difícil o entendimento de seu funcionamento. O que ocorre é que, na

cooperativa, o lucro é somente parte do processo, e quem lucra não é a cooperativa, mas todos os cooperados.

“O cerne do sistema cooperativado é a partilha, o que faz com que a cooperativa tenha fins econômico-sociais baseados nas ideias de criação dos Pioneiros de Rochdale” (PINHO, 1966, p. 8-9). Estes pioneiros foram os precursores das ideias de cooperação e, conseqüentemente, aqueles que divulgaram, difundiram o cooperativismo como sendo a melhor forma de desenvolvimento e crescimento de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio das cooperativas, o que será discutido no próximo tópico.

2.1.1 Cooperativas

As cooperativas foram criadas com o intuito de extinguir a figura do patrão e dar ao trabalhador os elementos necessários para que tenham direito a sua produção, pois passam de assalariados a dono do negócio (PINHO, 1982).

Para Pinho (1982, p. 239) as cooperativas representam:

Organizações de pessoas que buscam, em bases democráticas, atender às necessidades econômicas de seus membros e prestar-lhes serviços. As cooperativas são especialmente importantes para atuar em situações econômicas críticas como inflação, recessão, estagnação e desemprego. Aliás, esta potencialidade, decorre do fato da cooperativa reunir na mesma instituição, uma associação de pessoas e uma empresa (PINHO, 1982, p. 239).

Portanto, as cooperativas são consideradas empresas cujo objetivo não é a busca pelo lucro ou o aumento da rentabilidade de capital desenfreado, mas sim a utilização do dinheiro do grupo com o intuito de transformação em bens e serviços, para que estes tenham acesso a custos mais baixos, visa também promover o bem-estar social, sendo que na estrutura capitalista tradicional essas pessoas poderiam não ter acesso a esses bens ou serviços (SILVA; HOLZ, 2008).

Para Souza e Meinen (2010, p.33) “cooperativa é uma organização de pessoas voluntárias cuja união busca satisfazer anseios, necessidades econômicas, sociais e culturais por meio de uma empresa coletiva e democrática”.

De acordo com Reisdorfer (2014) as cooperativas são organizações constituídas em comum acordo, que nascem de interações sociais de indivíduos que

se identificam com o intuito de alcançar as necessidades em frente a produção e distribuição das riquezas.

No Brasil, a Política Nacional de Cooperativismo, Lei 5.674/71 define no seu artigo 4º, que a sociedade cooperativada possui as seguintes características:

Quadro 1 – Características da sociedade cooperativada segundo a Política Nacional de Cooperativismo

Características da Sociedade Cooperativada
1. Adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços.
2. Variabilidade do capital social representado por quotas-partes.
3. Limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais
4. Insensibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade
5. Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade.
6. Quórum para o funcionamento e deliberação da assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital.
7. Retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da assembleia Geral
8. Indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social.
9. Prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa.
10. Área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Fonte: (BRASIL, 1971, não paginado)

No que se refere a constituição das cooperativas, é necessário um número mínimo de cooperados. De acordo com Young (2002, p.20):

As cooperativas, estão classificadas em cooperativas singulares, centrais ou federações, e confederações de cooperativas. As singulares, são constituídas por no mínimo 20 pessoas físicas, porém é excepcionalmente permitido pessoas jurídicas, desde que tenham a mesma atividade econômica.

Segundo Souza, Cunha e Dakuzaku (2003) hoje existem projetos que estão tramitando em várias instâncias governamentais que sugerem modificações dessa legislação e desse sistema, o que torna preocupante o futuro das mesmas.

No Brasil, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) é a entidade privada que representa formal e politicamente o sistema nacional, mantendo cadastro das sociedades cooperativas de qualquer grau e objeto social, além de exercer a representação sindical patronal das cooperativas e defender os interesses da cooperação. Em todos os estados e o Distrito Federal o órgão representativo, e que possui estatuto próprio, chama-se Organização das Cooperativas do Estado (MENEZES, 2005).

Segundo Menezes (2005), a nível mundial existe a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), órgão que divulga os princípios do cooperativismo, representa e estimula o cooperativismo mundialmente, além de promover o crescimento econômico das nações e contribuir para a segurança de todos. Este órgão surgiu com o aumento das cooperativas, quando notou-se a necessidade de implantação de uma organização a nível internacional para que pudesse auxiliar as cooperativas. Assim, ocorreram alguns encontros na Inglaterra com a finalidade de discussão da proposta de criação dessa entidade, o que ocorreu no ano de 1895, em Londres.

Estas sociedades necessitam, como todas as outras, de gerenciamento para poderem se organizar e se desenvolver. No tópico seguinte será apresentada a forma de gestão destas cooperativas.

2.1.2 Gestão das Cooperativas

Segundo Cardoso (2014), as sociedades cooperativistas ao que se refere a sua administração, estas baseiam-se no princípio da autogestão. A autogestão é uma modalidade de gestão que possui múltiplas dimensões, e por meio da qual os envolvidos nesse processo de trabalho, se organizam com o intuito de buscar e alcançar os resultados coletivos, e que para isto aconteça é fundamental e necessária a participação de todos os cooperados na gestão da cooperativa.

Porém, para que exista de fato a autogestão, ou seja, para que os associados de uma cooperativa possam definir os rumos que a mesma tomará, também se faz

necessário entender qual é a finalidade da cooperativa e qual a função de cada cooperado, seguindo o estatuto e a legislação.

Sobre a administração da cooperativa, a Lei do Cooperativismo, Lei 5.674/71, (BRASIL, 1971, não paginado), rege no seu artigo nº 47 que:

A sociedade será administrada por uma Diretoria ou Conselho de Administração, composto exclusivamente de associados eleitos pela Assembleia Geral, com mandato nunca superior a 4 (quatro) anos, sendo obrigatória a renovação de, no mínimo, 1/3 (um terço) do Conselho de Administração.

Cabe ressaltar que pelo fato da gestão ser realizada pelos seus cooperados, é necessário conhecimento e entendimento da causa para o sucesso da organização cooperativa. Segundo Albuquerque (1999) existem fatores que visam a contribuir com o sucesso ou o fracasso da cooperativa. Um dos fatores essenciais para o sucesso é o conhecimento e a utilização de ferramentas para a gestão da cooperativa e, neste sentido, se torna muito importante o grau de instrução dos cooperados e dirigentes da cooperativa para as tomadas de decisões, as quais refletirão no futuro da cooperativa.

Reisdorfer (2014) aponta que ainda existem dificuldades por parte dos associados de compreender a verdadeira finalidade da cooperativa, o que acaba causando falta de participação dos mesmos, sendo que isto ocorre porque algumas cooperativas não se preocupam com a educação cooperativista, que é a forma de disseminar a ideologia e os princípios que regem o cooperativismo. Portanto, para que exista uma cooperativa sólida é necessário que seja realizado um trabalho de base constante junto aos seus cooperados. Muitas vezes o interesse do cooperado difere da necessidade da cooperativa, pois a mesma necessita gerar resultados positivos, enquanto o cooperado busca os serviços da cooperativa com a ideia do menor custo (REISDORFER, 2014). Neste contexto percebe-se a dificuldade da atuação na gestão das cooperativas, o que poderá afetar a sobrevivência da mesma.

O cooperativismo, com o passar do tempo, se desdobrou em vários ramos. Estes ramos e sua classificação serão apresentados no tópico a seguir.

2.1.3 Ramos do cooperativismo

O modelo cooperativo tem sido utilizado para viabilizar negócios em vários campos de atuação. Para facilitar a organização, o sistema cooperativo está dividido em treze ramos distintos (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Menezes (2005, p. 105) confirma que as cooperativas “estão bloqueadas por ramos de atividade para facilitar o entendimento da cooperativa na economia ou na atividade que ela representa, sendo reconhecida pela leitura da sua razão social.

Conforme a OCB (2018), as cooperativas em 2017 estavam classificadas nos ramos descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de cooperativas por ramo no ano de 2017

Ramo	Cooperativas	Associados	Empregados
Agropecuário	1.618	1.017.481	198.654
Consumo	179	2.585.182	12.629
Crédito	929	9.941.967	60.237
Educacional	270	53.403	3.367
Especial	8	321	8
Infraestrutura	135	1.006.450	5.692
Habitacional	284	106.659	577
Produção	239	5.777	2.960
Mineral	97	23.515	182
Trabalho	943	188.435	943
Saúde	805	238.820	103.015
Turismo e Lazer	23	760	11
Transporte	1.357	98.713	9.835

Fonte: Adaptado de OCB (2018).

As cooperativas agropecuárias são aquelas que reúnem produtores rurais, agropastoris e de pesca, e que trabalham geralmente de forma solidária. A cooperativa recebe, armazena, comercializa e até industrializa a produção dos cooperados. Também oferecem assistência técnica, educacional e social. A primeira Cooperativa Agropecuária foi fundada no Estado do Paraná no ano de 1847 (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Quanto às cooperativas de consumo, as mesmas caracterizam-se em obter produtos de forma conjunta, com o objetivo de reduzir os custos e muitas funcionam

como supermercados. A primeira Cooperativa de consumo criada no Brasil, foi a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea (Cooper) no ano de 1913 na cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. A partir do ano de 1960 as cooperativas de consumo começaram a se reduzir em função do surgimento das grandes redes de supermercados (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Cooperativas de crédito têm o intuito de oferecer serviços financeiros adequados a realidade de cada cooperado, com preço justo e vantagens aos cooperados, inclusive auxiliar nas finanças pessoais e no desenvolvimento da comunidade. Visam as pessoas e não o lucro. A primeira Cooperativa de Crédito no Brasil, foi fundada em 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no interior do Rio Grande do Sul, pelo padre Jesuíta Theodor Amstad (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

No caso das cooperativas educacionais, as mesmas são formadas por alunos, professores, pais de alunos e pessoas da comunidade, com o intuito de promover a educação com qualidade para a formação de indivíduos mais éticos e cooperativos, estão baseadas em valores de senso de justiça e cooperação. Essas cooperativas surgiram como alternativa às deficiências do ensino público e às mensalidades altas das escolas particulares. Há registros que a primeira cooperativa educacional surgiu no ano de 1948 no município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Existem também as cooperativas especiais, que foram constituídas para oferecer, as pessoas com necessidades especiais, a oportunidade de trabalho e renda com a promoção da cidadania de pessoas vulneráveis. Também estão associados pessoas com dependência química, pacientes psiquiátricos egressos do sistema prisional. No Brasil a primeira cooperativa especial foi criada em 1995, a COOPA, na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, porém em dezembro de 2004, transformou-se em COOPERSOCIAL (COOPERATIVA SOCIAL DE PRODUÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PORTO ALEGRE, 2019, não paginado).

Fornecer serviços essenciais aos seus cooperados, como eletrificação e serviços de telefonia são os objetivos das cooperativas de infraestrutura. O surgimento dessas cooperativas ocorreu em 1941, com a criação da Cooperativa

Força e Luz de Quatro Irmãos, no município e Erechim, Rio Grande do Sul (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Cooperativas habitacionais buscam o desenvolvimento social e econômico de seus cooperados por meio da construção de moradias. Com isto, as mesmas oferecem condições de pagamentos mais acessíveis e maiores prazos de pagamento, pois conseguem adquirir materiais e mão de obra com custo mais baixo devido as quantidades compradas. As primeiras cooperativas habitacionais surgem no de 1990, na cidade de Porto Alegre – RS (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

As cooperativas de minerais, são responsáveis por todo o processo das atividades de mineração e também se comprometem com saúde e educação dos seus cooperados. A primeira cooperativa mineral do Brasil, foi fundada o ano de 1990 no município de Ametista do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, sendo a COOGAMAI (Cooperativa dos Garimpeiros do Médio e Alto Uruguai) (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Cooperativas de saúde podem ser formadas por vários profissionais da saúde, bem como por usuários dos serviços, e atuam em diversas áreas da saúde com o intuito de cuidar da saúde humana. A Unimed, foi a primeira cooperativa de trabalho na área de medicina do Brasil e das Américas (União dos Médicos), surgindo no ano de 1967 na cidade de Santos, Estado de São Paulo (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

As cooperativas de turismo e lazer, tem o intuito de oferecer opções de entretenimento aos seus associados com preços mais baratos, com a finalidade de promover e explorar o turismo nas comunidades. A COOPTUR, foi a primeira cooperativa de turismo do Brasil, fundada no ano de 2004, na região de Carambeí, Estado do Paraná (COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO, 2019, não paginado).

Cooperativas de transporte, são separadas por modalidades, pois cada uma possui sua gestão específica, contribuem para que os profissionais possam exercer suas funções de forma digna e economicamente viável (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Já as cooperativas de trabalho, são aquelas que visam proporcionar aos profissionais dessa categoria, melhores condições de renda e de trabalho. Este ramo

é bastante abrangente, pois as cooperativas podem atuar em vários segmentos de atividades (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Como a cooperativa estudada é do ramo de produção, se torna necessário conceituar e descrever as suas características no tópico seguinte.

2.1.3.1 Cooperativas de produção

As cooperativas de produção se caracterizam pela produção de bens e mercadorias, as cooperativas desse ramo detêm os meios de produção e os cooperados contribuem com a mão de obra e trabalho conjunto. Podem estar inseridos desde os artesãos até cooperativas de metalúrgicas, que visam à remuneração melhor e justa para todos (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Para Menezes (2005), as cooperativas de produção podem ser criadas como um negócio cooperativo de produção próprio, na qual todos sejam donos, operadores e gestores, não podendo admitir empregados. Caso o negócio cresça, e seja necessário aumentar a mão de obra, devendo ser com a condição de sociedade.

Este modelo está sendo positivo para pessoas com baixa renda e sem qualificação profissional porque conseguem se tornar empreendedores. Existem várias entidades que apoiam as mesmas e oferecem treinamentos, educação, qualificação, visão de gerenciador de negócios, o que resulta no aumento de renda, autoestima e cidadania para os seus participantes.

2.1.4 Princípios e valores cooperativistas

A palavra princípio, no significado etimológico, remete ao conceito de:

PRINCÍPIO – Este derivado do latim – *principium* (origem, começo), em sentido vulgar quer exprimir o começo da vida ou o primeiro instante em que as pessoas ou as coisas começam a existir. E amplamente, indicativo do começo ou da origem de qualquer coisa (CENZI, 2009, p. 53).

Para Ajala (2014), o cooperativismo teve por ideal trazer novas maneiras de arranjo produtivo e econômico para gerar benefícios, baseado nos ideais de Robert

Owen, que é considerado o pai do cooperativismo, juntamente com os valores cooperativistas.

Ao que se refere aos valores cooperativistas, estes surgiram antes dos princípios cooperativistas. De acordo com Meinen (2012, p. 30-31):

Os valores antecedem e dão origem aos princípios cooperativistas, sendo os valores necessários e permanentes. São eles: solidariedade, liberdade, democracia, equidade, igualdade, responsabilidade, honestidade e responsabilidade socioambiental.

Conforme afirma Thenório Filho (2002), os pioneiros tinham a preocupação de criar a instituição cooperativa sob princípios, normas e objetivos claros e definidos, para que os ideais seguissem estes parâmetros para novas sugestões e modificações.

Cabe ressaltar que Charles Howarth foi o autor dos princípios da “distribuição dos lucros entre os associados, na proporção das compras feitas por cada um deles”. Estes princípios podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2 - Princípios da distribuição dos lucros entre os associados.

Princípios da distribuição de lucros entre os associados
1. Adesão livre, com portas abertas para admissão e demissão de associados.
2. Controle democrático, pois cada associado tem direito a um voto.
3. Devolução do excedente, ou retorno proporcional à quantidade investida na cooperativa, caso haja sobras no exercício.
4. Juros limitados ao capital, por não tratar-se de investimento, visto que os pobres devem poupar e os ricos investir.
5. Neutralidade política; religiosa ou racial, porque todos os sócios são rigorosamente iguais; independente de seu credo político, religioso, ou origem racial.
6. Vendas a dinheiro, ou à vista, para que haja melhor circulação do recursos aportados pelos associados.
7. Fomento ao ensino em todos os graus, pois é a forma de assimilar com absoluta convicção o Movimento, sem a necessária educação cooperativista.

Fonte: Thenório Filho (2002, p. 57).

Sabe-se que com o passar dos anos os princípios que regem o cooperativismo, sofreram algumas alterações, mas essas mudanças não interferiram em sua essência. Segundo Meinen (2012), os princípios cooperativistas são as

linhas que norteiam as cooperativas, e baseados no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844) são os que regem o cooperativismo em todo o mundo.

Segundo Cançado *et al.* (2012) as mudanças ocorridas nos princípios cooperativistas podem ser interpretadas como um reforço às suas características e não um desvio delas. Podemos observar no Quadro 3 a evolução dos princípios.

Quadro 3 – Evolução dos Princípios Cooperativistas, conforme a Aliança Cooperativa Internacional – ACI

Princípios Cooperativistas			
Pioneiros	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
Estatuto Rochdale (1844)	Congresso em Paris (1937)	Congresso em Viena (1966)	Congresso em Manchester (1995)
1. Adesão livre 2. Gestão democrática 3. Retorno Pro Rata das operações 4. Juro limitado ao capital investido 5. Vendas a dinheiro 6. Educação dos membros 7. Cooperativização global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão Aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados prorata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	1. Adesão voluntária e livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercooperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: Adaptado de Pereira *et al.* (2002).

Para Menezes (2005), no que se refere ao 1º princípio, este da adesão livre e voluntária, as pessoas são livres para participarem da cooperativa e também para desligarem-se no momento que não possuem mais interesse em participar da cooperativa, sem nenhum tipo de discriminação ou favorecimento. O autor ressalta também que todos os cooperados, mesmo os que têm menor tempo de associação, possuem os mesmos direitos e deveres dos cooperados mais antigos.

Segundo Cenzi (2009, p. 59) “o princípio da adesão voluntária e livre, predomina-se sobre a liberdade de escolha de qualquer pessoa para que possa fazer parte da cooperativa, desde que esteja em concordância com o regimento”.

Segundo a OCB (2018), a última alteração nos princípios ocorreu na forma de adesão é livre e voluntária:

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, não existindo qualquer discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018, não paginado).

Com esta alteração, as pessoas são livres para participarem ou não da cooperativa, sendo que ninguém pode manter-se por obrigação dentro de uma sociedade cooperativa e, portanto, as mesmas poderão se desligar a qualquer tempo. As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Os seus representantes são eleitos pelos demais do grupo (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Segundo Cenzi (2009, p.60), quanto ao 2º princípio, da gestão democrática:

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

Para Menezes (2005), em continuidade ao que se refere na gestão democrática a singularidade de voto ressalta que cada cooperado possui direito a um voto independente do valor de seu capital, portanto todos os cooperados

possuem os mesmos direitos perante a sociedade cooperativa, nesse sentido não poderá haver diferenciação de uns aos outros.

Ainda ao que se refere ao princípio da gestão democrática, cabe ressaltar que os cooperados possuem poder igualitário na participação das decisões da cooperativa (MEINEN, 2012).

Cabe ressaltar que através deste princípio podemos verificar a diferença entre as organizações empresariais e as sociedades cooperativas, pois na cooperativa o mais importante são as pessoas e não o capital, e todas as pessoas se igualam quanto aos direitos dentro da cooperativa, ou seja, todos são iguais, o que de fato não acontecem nas empresas capitalistas.

Quanto ao 3º princípio, da participação econômica dos membros, os mesmos contribuem da mesma forma para o capital, sendo que parte do montante é propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando existe. Os excedentes são destinados a benefícios aos membros, apoio a outras atividades e ao desenvolvimento da cooperativa, sendo estes direcionados após decisão democrática dos associados (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Segundo Reisdorfer (2014, p. 42) “para a realização de seus objetivos, a cooperativa não busca o lucro, mas na existência de excedente financeiro, o mesmo retorna ao associado”.

Portanto, dentro do sistema cooperativista, os cooperados possuem direitos e deveres. Entre os deveres está a contribuição de cotas-partes para a formação do capital junto à cooperativa. Este capital, por sua vez, tem a finalidade de garantir que a cooperativa consiga oferecer serviços vantajosos a seus cooperados.

No que se refere ao 4º princípio, da autonomia e independência, as cooperativas são organizações autônomas e que são controladas pelos seus membros. Caso a cooperativa estabelecer acordos com outras instituições, o controle e a autonomia devem continuar com seus membros (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Então, a cooperativa deve respeitar as diretrizes e o que menciona o 4º princípio, quando se refere que as cooperativas devem ser controladas democraticamente pelos seus membros, caso contrário estará infringindo este princípio.

Em continuidade a este princípio, é de suma importância que os cooperados tenham conhecimento sobre a doutrina cooperativista e também sobre administração, pois serão eles os responsáveis pelas diretrizes, decisões e o rumo da cooperativa. Para Benecke (1980), para melhor administração das atividades que envolvem a cooperativa é importante que os cooperados possuam conhecimento e saibam utilizar ferramentas que venham a auxiliar nas tratativas necessárias para as atividades administrativas da cooperativa, nesse sentido fará diferença o nível de instrução dos cooperados para o êxito da cooperativa, logo se os cooperados não possuírem conhecimento necessário isto poderá limitar a atuação dos dirigentes da cooperativa, e podendo ocasionar o fracasso no futuro da cooperativa.

Segundo Meinem (2012, p. 37) quanto ao 5º princípio, da educação, formação e informação, o autor afirma que:

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento de suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

Quanto ao princípio da educação, formação e informação, as cooperativas possuem a preocupação com a educação dos seus cooperados. As mesmas devem assegurar a educação, formação e informação para contribuir com o desenvolvimento dos seus membros e da comunidade em que estão inseridas, além de informar o público sobre o que é o modelo cooperativista e as suas vantagens (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018). Cabe ressaltar a importância da criação do Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo, o SESCOOP no ano de 1998, sendo responsável pelo ensino do cooperativismo a todas as organizações cooperativistas brasileiras dentre os quais estão divididos por Estados.

É de suma importância salientar que ao que se refere a educação cooperativista, a Lei nº 5.674/71, Art. 28, as cooperativas são obrigadas a constituir:

I - [...]

II – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício (BRASIL, 1971, não paginado).

Cenzi (2009), ressalta a obrigatoriedade de retirar das sobras esse percentual a ser destinado ao fundo, e afirma também que ocorrem os comitês educativos, com a finalidade de conscientizar os cooperados da importância em participar da educação cooperativista, porém estes não têm sido muito eficazes.

O desenvolvimento dos cooperados é um dos propósitos do cooperativismo, acredita-se que é através da valorização e do incentivo à educação cooperativista, que todos os cooperados poderão crescer e se desenvolver.

Quanto ao 6º princípio, este se refere ao princípio da Intercooperação, pois quando as cooperativas trabalham em conjunto são mais eficazes e dão maior força ao movimento. Podem unir-se em estruturas locais, regionais ou até internacionais. Sempre em busca do mesmo objetivo que é o bem comum. As cooperativas também trabalham por meio de políticas e de formas sustentáveis que visam alcançar o desenvolvimento das comunidades (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Já no que se refere ao 7º e último princípio cooperativista, interesse pela comunidade, para os pioneiros de Rochdale ao descreverem as regras da cooperativa, este princípio estava dentre os primeiros a serem seguidos. Para Cenzi (2009, p. 67) o autor afirma que “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros”.

Segundo Menezes (2005, p. 53):

A educação cooperativista, não deve representar apenas o significado dos termos utilizados na doutrina cooperativista, tais como os direitos, deveres e os princípios, mas deve estar além dessas diretrizes e ter por objetivo também, instruir e guiar os cooperados e a comunidade nos assuntos que envolvem toda a sociedade com o intuito de transformar suas vidas.

Este princípio tem por objetivo desenvolver políticas que venham a contribuir para tornar a sociedade mais justa, respeitando os valores humanos e gerando desenvolvimento sustentável para as comunidades onde atuam (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Portanto a ideia que remete esse último princípio traduz a responsabilidade das cooperativas em desenvolver ações que venham a contribuir com o desenvolvimento sustentável dos seus cooperados e também da comunidade em que a cooperativa está inserida gerando crescimento e o bem-estar das pessoas.

Por fim ressalta-se a necessidade da conscientização, entendimento e respeito aos valores, princípios e as diretrizes cooperativistas, de todos os envolvidos no ramo do cooperativismo, pois só assim haverá crescimento, fortalecimento e ampliação deste ramo tão importante para o desenvolvimento das regiões e da sociedade como um todo.

No próximo capítulo será apresentada a metodologia que permeou esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a utilização de métodos científicos não é exclusivamente da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos. Sendo assim, é possível dizer que o método científico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, por meio de maior segurança e economia, permite alcançar objetivos de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros.

Para Gil (2002, p. 17), “a pesquisa tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Portanto, a pesquisa é desenvolvida quando se tem conhecimento para utilizar os métodos e as técnicas”.

Em suma, este capítulo subdivide-se em 03 secções, nos quais tratam o aporte teórico sobre (3.1) delineamento da pesquisa; (3.2) contexto e participantes da pesquisa; (3.3) Técnicas de coletas de dados e análise dos dados.

3.1 Delineamento da pesquisa

Os procedimentos de pesquisa utilizados neste trabalho compreenderam as seguintes etapas:

Quadro 4 – Etapas da pesquisa

1. Fundamentação teórica sobre o tema cooperativismo.
2. Coleta de informações sobre a cooperativa por meio de entrevista com o presidente da cooperativa.
3. Pré-teste do questionário aplicado aos cooperados, para verificação de falha e correção em tempo hábil.
4. Aplicação de questionário aos cooperados que fazem parte da cooperativa.
5. Análise dos dados.
6. Apresentação dos resultados e discussões.
7. Conclusão.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao que se refere a este estudo foram utilizados distintos procedimentos metodológicos, cuja dimensão quali-quantitativa, que utilizou amostra intencional, foi orientadora das etapas de coletas e sistematizações de conhecimentos e dados norteados pelos objetivos específicos. Portanto quanto à forma de abordagem do problema, foi utilizado o método de pesquisa misto, ou seja, qualitativo e quantitativo.

Para Cooper e Schindler (2016), a pesquisa qualitativa tem o intuito de escrever e entender o significado de algum fato, sendo este de maneira mais profunda ao obter informações específicas, e não somente ao verificar a frequência em que estes ocorrem.

Para Cooper e Schindler (2016, p. 147) a “pesquisa quantitativa visa mensurar dados através de análises estatísticas, ou seja, esses dados coletados podem ser quantificados, possibilitando trazer as informações em números, ou dados”.

Richardson (1989), apresenta que o método quantitativo é utilizado com maior frequência em estudos com objetivo em pesquisa descritiva com o intuito de verificar as características do que se espera descobrir com a investigação.

Ao que se refere a pesquisa, esta foi de natureza aplicada, pois buscou solucionar a seguinte questão pertinente ao tema: como estão inseridos os princípios cooperativistas nas práticas da cooperativa.

A pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimento para que possam ser aplicados na prática, buscando solucionar problemas específicos, no qual envolve verdades e interesses dos quais estão inseridos nesta localidade (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Segundo Cooper e Schindler (2016), a pesquisa aplicada é utilizada em alguns casos por gestores, para que os mesmos possam resolver problemas, sendo que sua natureza conduz para o encontro de soluções práticas para respostas e correções desses problemas.

No que tange aos objetivos, foram aplicados dois tipos de pesquisa conjugados, tendo em vista a amplitude das referências e o escopo deste estudo. Portanto, o estudo completo se caracterizou por dois conjuntos de conhecimentos obtidos pelo tipo de pesquisa descritiva e exploratória.

Já no ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa segundo Gil (2017), é de caráter descritivo, baseando-se em descrever características de uma estipulada população utilizando as técnicas de coleta de dados, por meio de questionário e entrevistas que visam estudar um grupo.

Para Cooper e Schindler (2016, p. 22) “o estudo descritivo tem o intuito de encontrar respostas, descrever ou definir um assunto por meio da coleta de dados para apresentar variáveis propostas ligadas as características de um grupo”.

Na prática, o estudo foi realizado mediante levantamento de informações, utilizando-se a técnica de coleta de dados por meio do questionário apresentando as características para a investigação da população escolhida.

Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A pesquisa descritiva envolve coleta de dados, como questionários e observação sistemática, exigindo do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A exploração de dados foi processada na etapa de localização, definição e elaboração das referências teóricas, sobre os temas relacionados ao cooperativismo. Também se processou a pesquisa exploratória no momento em que buscou-se dados na cooperativa sobre a realidade que operacionaliza a mesma.

Para direcionar esta exploração e respectiva descrição, tomaram-se os objetivos específicos um a um, para definir os procedimentos operacionais da pesquisa na elaboração deste estudo.

Com relação ao primeiro objetivo específico deste estudo – apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios oferecidos para os seus cooperados, foi realizada coleta de dados por meio de entrevista com o presidente da cooperativa (APÊNDICE A), e também por meio do questionário aplicado aos cooperados (APÊNDICE B). Sendo os dados coletados e anotados em questionário contendo perguntas abertas e fechadas, com fim de obter informações importantes sobre a organização da cooperativa e seu funcionamento.

Para atingir o segundo objetivo específico – de traçar o perfil dos cooperados – e o terceiro objetivo – de conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas, foi realizada coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado (APÊNDICE B).

O quarto objetivo específico, o de analisar se as práticas da cooperativa seguem os princípios do cooperativismo, foi utilizado para orientar as reflexões sobre os dados coletados.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Para Gil (2017, p. 28) “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material que já possui existência, como livros e artigos científicos. Importante ressaltar que não se recomenda a utilização de trabalhos provenientes de fontes não seguras ou

da internet”. O autor também relata que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é que em muitos casos os dados que já foram pesquisados e estão disponíveis, como por exemplo, estudos que se referem a dados históricos do passado, esses não teriam como ser coletados nos dias atuais. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica tem por amplitude todas as bibliografias já tornadas públicas em relação ao assunto proposto, com intuito de promover ao pesquisador o contato com tudo o que já foi escrito, filmado e até mesmo dito sobre determinado assunto.

As técnicas escolhidas para coleta de dados desta pesquisa vão ao encontro dos objetivos e se mostraram através do entendimento e conhecimento da cooperativa e seus cooperados, realizado através de entrevista, sendo composta por duas pessoas no qual uma delas formula as perguntas e a outra responde.

A delimitação da pesquisa é o momento em que o pesquisador apresenta para o leitor o que será proposto e de que maneira será abordado em sua pesquisa. Também, o pesquisador informa ao leitor o que não será objeto de pesquisa em seu estudo, apresentando as técnicas em que foram utilizadas para o alcance do objetivo no que se refere o estudo.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

Em toda a pesquisa é necessário definir os participantes que farão parte do objeto do estudo, bem como os critérios para escolha dos respondentes. Os participantes podem ser definidos como o todo, quando se denomina como população ou universo, ou por uma parte quando se refere como amostra (GIL, 2016).

Segundo Rudio (2015), quando se fala em estudo científico de população não se refere somente a quem habita aquela população como é visto no conceito simples, mas sim em sentido mais amplo onde designa-se população, sendo o conjunto total e que possuem as mesmas especificações definidas para um determinado estudo. O interesse da pesquisa é estudar e observar os grupos como um todo, e não somente estudar um grupo de indivíduos.

A amostra define-se como uma parte da população, sendo selecionada através de critério ou regra por parte do pesquisador. É de extrema importância selecionar o tamanho da amostra adequado na pesquisa, gerando

representatividade da população para que seja possível garantir confiança na observação (RUDIO, 2015).

Neste contexto, é importante ressaltar que a cooperativa desta pesquisa não encontra-se regularmente uma vez por mês, o que dificulta o cálculo do erro amostral, pois dependendo do mês, muda a quantidade de cooperados que vão às reuniões. Isto necessitou aplicação da pesquisa com um erro amostral máximo de dez por cento (10%) e um nível de confiança de noventa por cento (90%). Com isto, a amostragem mínima de coleta de dados deveria ser realizada com 14 dos 20 empreendimentos (erro amostral de 13%, com 90% de confiança), além do presidente da cooperativa. Fizeram parte da amostra 14 empreendimentos cooperados, além da entrevista com o presidente.

Os questionários foram aplicados no mês de fevereiro do ano de 2019, na data de reunião dos empreendimentos cooperados. A cooperativa ocupa uma sala de um Sindicato do Município, para a realização de sua reunião.

3.3 Técnicas de coleta de dados e de análise de dados

Para Marconi e Lakatos (2017, p. 189) “técnica é um conjunto de procedimentos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas. Esta utiliza inúmeras técnicas para obter seus propósitos”.

A coleta de dados é a fase da pesquisa em que se aplicam os instrumentos que serão utilizados como meio de levantar as informações, essas que serão utilizadas para o pesquisador no estudo (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 213):

Entrevista é encontro de duas pessoas, a fim de uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

No que se refere a entrevista, Gil (2016), informa que a entrevista é uma conversa, um diálogo através de interação social em que uma das pessoas envolvidas tem o objetivo de coletar as informações e a outra se torna a fonte de informação. As entrevistas estão classificadas em três tipos principais: estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas. A mais utilizada é a entrevista semiestruturada.

Questionário é “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 219). Para Gil (2002) entende-se por questionário um conjunto de questões elaboradas pelo pesquisador, sendo estas respondidas por escrito pelo pesquisado. Estes podem ser denominados questionários com perguntas abertas e perguntas fechadas, as abertas possibilitam respostas variadas, e as fechadas já por sua vez possibilitam maior facilidade na análise dos dados coletados.

Para entrevista com o presidente da cooperativa, optou-se por coletar os dados por meio de um questionário semiestruturado para levantar os dados e as informações sobre a cooperativa, tendo a mesma ocorrido no mês de janeiro do ano de 2019.

Já quanto ao questionário dos cooperados, optou-se por questionário com questões abertas e fechadas, em que o investigado possui alternativas de escolha para as respostas.

Anterior ao questionário oficial, optou-se por aplicar um questionário pré-teste que foi realizado com alguns integrantes, com o intuito de dirimir possíveis falhas, e conseqüentemente corrigi-las em tempo hábil. Esta é uma etapa que requer cuidado do pesquisador, pois precisa de planejamento e organização para coleta e levantamento dos dados e posterior tratamento dos mesmos.

Após a coleta das informações e dos dados com as técnicas empregadas, foram realizadas as análises das informações, para obter e discutir os resultados, e após esta análise é possível sugerir melhorias para a cooperativa.

Quanto a amostragem da pesquisa, esta é não probabilística intencional. Segundo Cooper e Schindler (2016), este tipo de amostragem é subjetivo, pois não existe uma ordem aleatória para escolha da população, a mesma é determinada pelo pesquisador além de atender aos objetivos da pesquisa, possui custo menor e leva menos tempo.

As técnicas utilizadas para esta pesquisa poderão ser melhores visualizadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Demonstrativo de técnicas de coleta e análise de dados

Categoria da informação	Informação	Método	Técnica de coleta de dados	Dados	Técnica de análise de dados	Autores
Apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios oferecidos para os seus cooperados.	Dados de características da empresa e funcionamento.	Qualit.	Entrevista com questionário aberto.	Primários	Descritiva Exploratória	MEINEN (2012); REISDORFER (2014). COOPER e SCHINDLER (2016)
Traçar o perfil dos cooperados	Gênero; Idade; Escolaridade; Atividade econômica; Tempo de associação;	Qualit. Quant.	Entrevista com questionário semi estruturado	Primários	Descritiva Exploratória	MEINEN (2012); PINHO (1966);
Conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas	Conhecer se os cooperados seguem os princípios cooperativistas	Qualit. Quant.	Entrevista com questionário semi estruturado	Primários	Descritiva Exploratória	MEINEN (2012) REISDORFER (204); COOPER e SCHINDLER (2016)
Analisar se as práticas da cooperativa seguem os princípios do cooperativismo	Orientar as reflexões sobre os dados coletados.	Quantitativo	Questionário	Primários	Análise de Conteúdo	GIL (2007); MARCONI e LAKATOS (2017);

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados as análises e discussões dos dados coletados na pesquisa com base nos objetivos propostos para este trabalho. Para tal, o capítulo subdivide-se em três seções, as quais resgatam o aporte teórico sobre: (1) Conhecendo a Cooperativa; (2) Resultados da Pesquisa; e por fim (3) Sugestões para a empresa.

4.1 Conhecendo a Cooperativa

Neste estudo optou-se por uma cooperativa agroindustrial do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Com o intuito de manter o sigilo e preservar a organização, não será identificada a cooperativa em questão. Em suma, este capítulo está dividido em seis seções, as quais são: (4.1.1) histórico; (4.1.2) ramo de atividade; (4.1.3) estrutura organizacional; (4.1.4) missão, visão e valores; (4.1.5) produtos e por fim (4.1.6) mercado de atuação.

4.1.1 Histórico

A cooperativa nasceu de um grupo de pessoas que perceberam a dificuldade de produção e, principalmente, de comercialização de seus produtos de origem vegetal e animal. Assim surgiu a ideia de criar uma cooperativa, com a finalidade de gerar trabalho e renda e proporcionar o sustento de suas famílias. A cooperativa foi fundada há mais de 10 anos, em um município pertencente a região do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina.

4.1.2 Ramo de atividade

Esta é uma cooperativa agroindustrial, que enquadra-se no ramo de produção, e é formada por pequenos produtores rurais que produzem e comercializam produtos de origem vegetal.

Conforme consulta aos dados do IBGE e da CONCLA, no qual estão classificadas as organizações por atividades econômicas a natureza jurídica da empresa constitui-se como cooperativa, tendo por objetivo a identificação da

constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas para fins de cadastros da administração pública do país (IBGE, 2019).

4.1.3 Estrutura organizacional

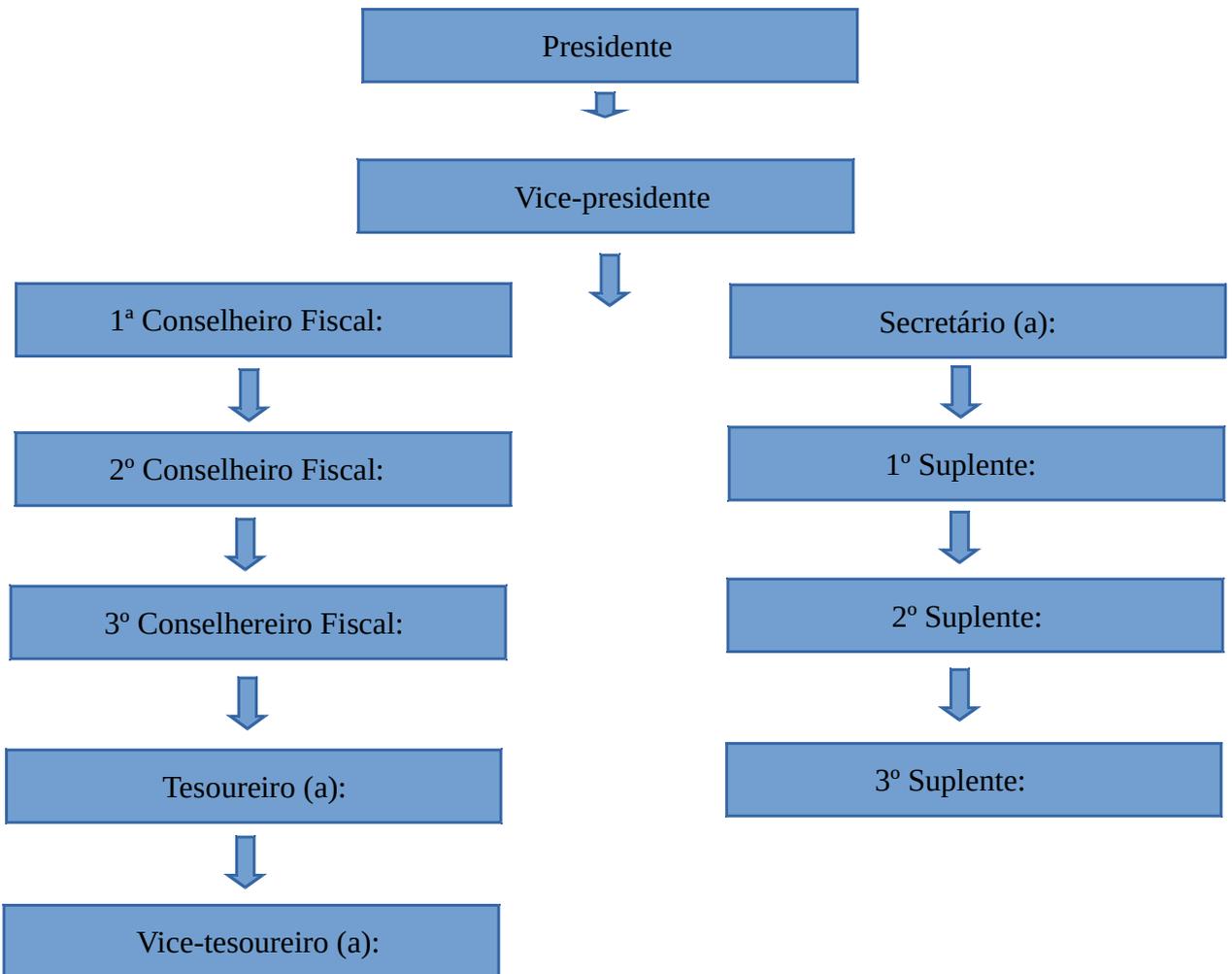
Conforme relatado no momento da entrevista, a Cooperativa em seu Estatuto Social é formada por vinte 20 (vinte) cooperados, ou seja, unidades fabris, como são chamados pela cooperativa.

Portanto, nesse sentido, cada unidade fabril é responsável pelo seu funcionamento e por tudo o que lhe diz respeito, desde a compra de insumos, a produção, até a comercialização de seus produtos, ou seja, tudo de maneira individualizada. Sendo assim, a cooperativa não produz, nem comercializa em conjunto.

A cooperativa não tem sede própria e as reuniões dos cooperados podem ou não ocorrer mensalmente, de acordo com a disponibilidade dos sócios, na sede de um Sindicato do Município.

A Cooperativa não dispõe de um organograma, porém, para melhor entendimento podemos observar conforme figura 2 abaixo a estrutura organizacional da cooperativa:

Figura 2 – Estrutura organizacional da Cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Visto que, no sistema cooperativista, o princípio é de autogestão, em que todos os cooperados são os responsáveis pela gestão do negócio, ou seja, da cooperativa, são escolhidos em assembleia determinados membros para fazerem parte do quadro da diretoria da cooperativa. Conseqüentemente esses cooperados possuem definidas as suas responsabilidades para melhor organização e funcionamento da cooperativa.

4.1.4 Missão, Visão e Valores

As organizações devem ter definidas a direção estratégica, as diretrizes, os rumos da empresa e qual o propósito da organização existir, sendo estes muito importantes, pois representa a identidade organizacional da empresa, no qual se

referem a conceitos estratégicos de gestão das empresas e são chamados de visão, missão e valores.

Para Oliveira (2014), quando se refere a missão da empresa, esta deve estar alinhada com o propósito da mesma, ou seja, ao sentido da existência da organização e das suas responsabilidades perante seus clientes.

Já para o conceito de visão, segundo Oliveira (2014, p. 65) este deve “demonstrar de maneira objetiva, coerente e clara, para a comunidade, a essência da empresa no que se refere a liderança, os objetivos e o que se espera no futuro da organização, dando o direcionamento para a organização”.

Segundo Bethlem (2009), os valores organizacionais possuem relação com as crenças e suas convicções, em que a maioria das pessoas ligadas a empresa acreditam, são esses valores que contribuem e dão direção as atitudes e ao comportamento desses indivíduos que atuam na organização.

Conforme informado pelo presidente da cooperativa, a mesma não possui definida sua estratégia organizacional quanto aos itens missão, visão e valores, porém em seu Estatuto Social (Capítulo II, 2º artigo), define os objetivos sociais como sendo:

Quadro 6 – Objetivos sociais da cooperativa X

I – Adquirir, constituir infra-estrutura necessária para que os cooperados possam produzir, beneficiar, industrializar e comercializar produtos de origem animal e vegetal;
II – Fornecer assistência técnica aos cooperados;
III – Organizar a distribuição da produção de modo a bem aproveitar a capacidade dos cooperados, distribuindo-a conforme o potencial de cada um, visando atender os interesses coletivos;
IV – Promover a difusão da disciplina cooperativista e seus princípios ao quadro social;
V – Prestação de serviços relacionados com o desenvolvimento da agropecuária e bem estar dos associados;
VI – Realizar cursos e capacitação cooperativista e profissional para seu quadro social;
VIII – Intermediação a viabilização de recursos para custeio e investimento em forma de repasse aos seus associados; Parágrafo único- A cooperativa poderá firmar convênios com outras entidades, cooperativas ou organismos públicos para melhor consecução de seus objetivos.

Fonte: Cooperativa X (2002).

Então, conforme o Estatuto Social da cooperativa, a mesma possui atividades específicas e estas devem estar relacionadas com o propósito de sua existência e a sua finalidade como organização cooperativa.

4.1.5 Produtos

Segundo Cobra (2015, p. 173) “produto pode ser definido como objeto de troca entre indivíduos ou organizações e que sejam oferecidos com o intuito de atender necessidades ou desejos”. Os produtos podem ser iguais aos dos concorrentes, por isso é necessário algo que os torne atraentes e que tenham algum diferencial para o consumidor. Cabe ressaltar que existem tipos de produtos, tais como os de consumo ou os industriais, porém não será aprofundado este assunto por não ser pertinente a proposta do estudo.

Na cooperativa estudada, são produzidos e comercializados pelos cooperados produtos de origem vegetal, e são eles: pães, biscoitos, bolachas, salgados em geral (salgados fritos e assados), doces, melado de cana (açúcar mascavo) e geléias.

4.1.6 Mercado de atuação

As organizações além de alinhar suas estratégias de marketing, necessitam verificar a viabilidade financeira do negócio, e também é de extrema importância conhecer e entender o seu público, ou seja, saber quem são os clientes que consomem os seus produtos. Cabe ressaltar que além dos clientes, os mercados de atuação também são formados por concorrentes e fornecedores.

Conforme informações da cooperativa, objeto desse estudo, os clientes são consumidores finais. Segundo Solomon (2016) os consumidores são indivíduos que identificam uma necessidade ou desejo de comprar bens ou serviços, com intuito de utilizar para uso próprio e não para comercializá-los ou utilizar como insumo.

Segundo Ribeiro (2015), o comportamento do consumidor é a análise de como pessoas ou grupos adquirem e se desfazem dos produtos, serviços, experiências e ideias, na busca de atender seus anseios e necessidades.

Os produtos produzidos pela cooperativa são comercializados em feiras livres, estas montadas por pequenos produtores rurais com o intuito de comercializar sua produção, alguns também comercializam os produtos em comércios de bairros, bem como os mercados. Cabe ressaltar que os cooperados também comercializam entre si alguns produtos, isto é importante pois fortalece os laços entre os cooperados auxiliando também o crescimento da cooperativa.

Já concorrentes, conforme Kotler; Keller (2006, p. 340), “são empresas que atendem às mesmas necessidades dos clientes”. Cabe ressaltar que as empresas devem conhecer seus concorrentes, suas estratégias, pontos positivos e suas fraquezas para que seja possível atender e aumentar a participação no mercado.

Quanto aos concorrentes, não foram encontradas cooperativas que façam parte do mesmo ramo de negócio da cooperativa em estudo, e que produzam os mesmos produtos no município em que a cooperativa está inserida, porém cabe ressaltar que neste município, existem outras cinco (5) cooperativas, sendo, duas (2) do ramo de crédito, uma (1) agroindustrial agropecuária, uma (1) de transporte e uma (1) do ramo de saúde.

No que se refere a fornecedores, o código de Defesa do Consumidor determina no art. 3º o conceito abaixo:

Fornecedor é toda pessoa física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, bem como os entes despersonalizados, que desenvolvem atividades de produção montagem, criação, construção, transformação, importação, exportação, distribuição ou comercialização de produtos ou prestação de serviços. (BRASIL, 1990, não paginado).

Na cooperativa, cada cooperado é responsável pela aquisição de insumos e matéria prima que irá utilizar para produção dos seus produtos, portanto em entrevista com o presidente, o mesmo informou que as compras são efetuadas de diversos fornecedores, tais como supermercados, distribuidores ou atacados.

É de suma importância ressaltar que os clientes estão cada vez mais exigentes, pois estes são abordados com maior frequência pelos concorrentes, por esta razão, as organizações estão percebendo a importância em se adaptar as necessidades e as exigências dos consumidores para que sejam capazes de se tornar competitivas em seus mercados, com o intuito de satisfazer as necessidades e os desejos de seus clientes e consumidores.

4.2 Resultados da Pesquisa

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da coleta de dados da pesquisa, os mesmos alcançados mediante a entrevista e o questionário com respostas do presidente e de quatorze cooperados, com base nos objetivos inicialmente propostos para realização desta pesquisa. Em suma, está dividido em

cinco seções, dentre as quais são: (4.2.1) Apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios oferecidos para os seus cooperados; (4.2.2) Traçar o perfil dos cooperados; (4.2.3) Conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas e por último (4.2.4) Analisar se as práticas da cooperativa seguem os princípios do cooperativismo.

4.2.1 Apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios oferecidos para os cooperados

Os dados de apresentação da cooperativa foram disponibilizados no tópico 4.1 (conhecendo a cooperativa). Portanto, os dados constantes neste tópico são aqueles relativos aos benefícios oferecidos pela cooperativa a seus cooperados, sendo também extraídos do mesmo questionário de entrevista realizada com o presidente da cooperativa.

4.2.1.1 Percepção do entrevistado quanto aos benefícios oferecidos pela cooperativa aos seus cooperados

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou sobre as vantagens que a cooperativa oferece aos seus cooperados, bem como os benefícios em estar associado a cooperativa. O quadro 7, possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 7 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre as vantagens que a cooperativa oferece aos seus cooperados

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Facilidades de entrar no mercado; compra e venda de produtos com nota fiscal; utilizar o mesmo contador; adquirir com maior facilidade rótulos e etiquetas para os produtos”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

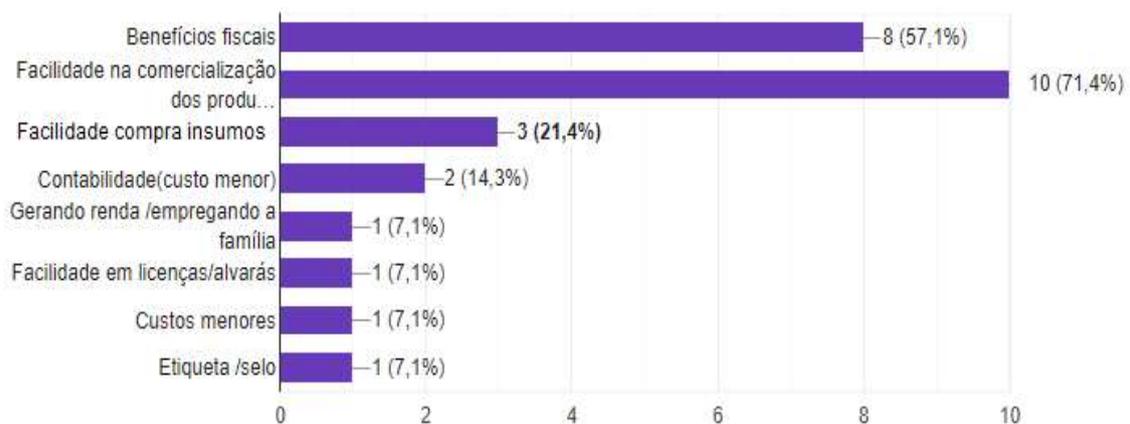
É possível analisar conforme relato no quadro 7, que estar associado a cooperativa remete a alguns benefícios, tais como facilidade em poder comercializar os produtos, pois comercializando os produtos junto a cooperativa traz maior confiança perante seus consumidores. Também possui a vantagem de utilizar-se do mesmo escritório de contabilidade, bem como também maior facilidade em adquirir rótulos e as etiquetas para os produtos.

No tópico abaixo é possível verificar a percepção dos cooperados respondentes a pesquisa, quanto esta análise.

4.2.1.2 Percepção dos cooperados quanto aos benefícios oferecidos pela cooperativa

Ao serem indagados se possuem vantagens e/ou benefícios ao estarem associados a esta cooperativa, todos os respondentes foram unânimes nas respostas afirmando que possuíam algum tipo de vantagem, das quais podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Vantagens e/ou benefícios dos cooperados em estarem associados a cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados apresentados no gráfico 1 permite verificar que as maiores vantagens e/ou benefícios para os cooperados estarem associados a cooperativa está na facilidade de comercialização dos produtos. Ao serem questionados afirmaram que o fato de existência de uma marca (nome da cooperativa) e de a mesma já ser conhecida pela clientela facilita na procura pelos produtos. Portanto, o selo (etiqueta) se torna um auxílio no momento da venda.

Também é possível observar que 57,1% dos respondentes afirmaram como vantagens e/ou benefícios as isenções fiscais recebidas por fazerem parte de uma cooperativa.

É possível observar que para 21,4% dos respondentes, afirmaram como vantagem a facilidade na compra de insumos com o CNPJ.

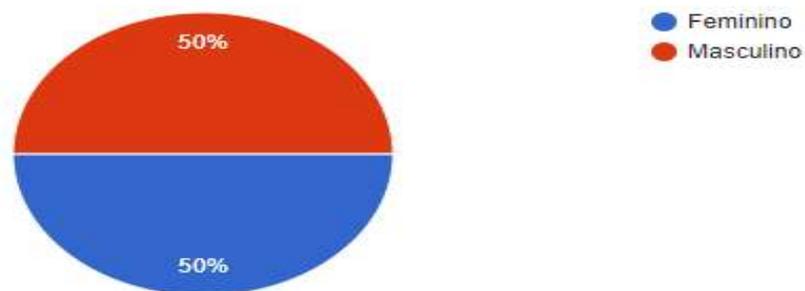
Para 14,3% dos cooperados que responderam a pesquisa, a facilidade de ser cooperado está na utilização do mesmo escritório de contabilidade, pois acaba diminuindo o custo. Cabe ressaltar que a contabilidade dos cooperados é feita por meio de um escritório de contabilidade, onde os cooperados entregam a sua documentação ao escritório para os devidos fins.

4.2.2 Traçar o perfil dos cooperados

Quanto a este objetivo, o mesmo foi alcançado por meio da primeira etapa do questionário, na qual trazia informações sobre o perfil dos envolvidos na cooperativa. Estes dados incluíam as informações referentes a identidade de gênero, faixa etária, escolaridade, tempo de associação, e se a atividade na cooperativa é o seu principal sustento.

4.2.2.1 Identidade de gênero dos respondentes

Gráfico 2 – Identidade de gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o gráfico 2, este apresenta a identidade de gênero dos respondentes da pesquisa que, das quatorze respostas, 50% se identificam como sendo do sexo feminino e os outros 50% como sendo do sexo masculino.

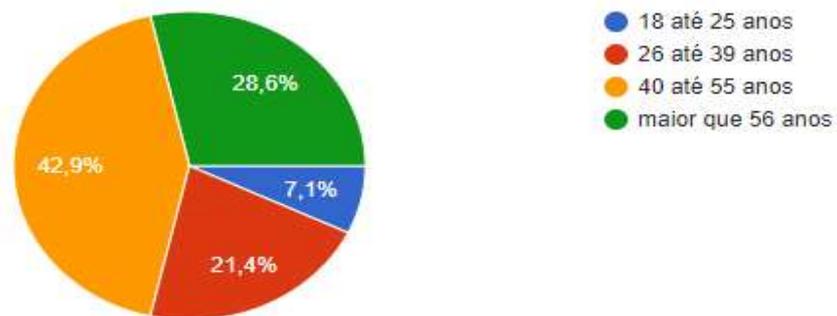
Segundo a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, no ano de 2017, a participação das mulheres nos quadros sociais correspondia a 39,63% (OCESC, 2018).

Apesar de os dados desta pesquisa estarem um pouco acima, isto demonstra que há um equilíbrio entre cooperados e cooperadas.

4.2.2.2 Faixa etária dos respondentes a pesquisa

Já no gráfico 3 é possível observar a faixa etária dos cooperados respondentes da pesquisa.

Gráfico 3 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

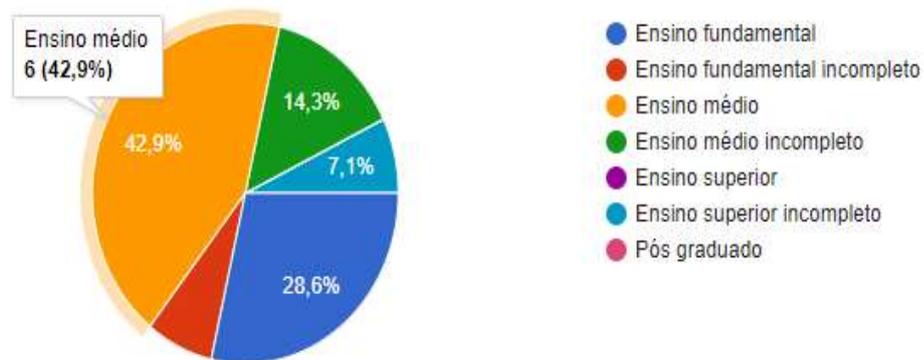
Os dados apontados no gráfico 3, indicam que a maioria dos respondentes, (42,9%) se encontram na faixa etária de 40 a 55 anos de idade.

Segundo a OCEC, houve uma evolução no crescimento de associados jovens com idade de até 25 anos nos quadros de associados, sendo que no ano de 2016 o número de associados com essa faixa etária era de 317.244, e no ano de 2017 passou a ter 348.783 associados no Estado de Santa Catarina (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, 2018).

No caso da pesquisa, os dados podem demonstrar a falta de admissão de novos cooperados na cooperativa, ao manter um número fixo de cooperados, não permite a renovação do quadro social, que acaba envelhecendo com o passar do tempo. Isto poderá ser um entrave para as atividades da cooperativa no futuro, inclusive comprometendo sua existência.

4.2.2.3 Nível de escolaridade dos cooperados respondentes

Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

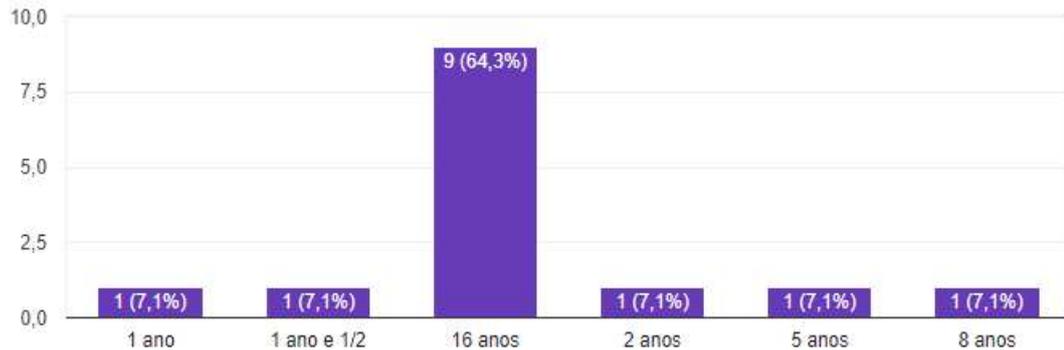
Os dados apontados no gráfico 4, são relativos ao nível de escolaridade dos cooperados respondentes, o que permite constatar que 42,9% possuem ensino médio, 14,3% ensino médio incompleto, 28,6% ensino fundamental e 7,1% ensino superior incompleto, e também 7,1% ensino fundamental incompleto. Como não há ensino superior completo, isto justifica não haver dados no gráfico referente ao ensino superior e pós-graduação.

Segundo Benecke (1980) para melhor gestão e administração das cooperativas, as mesmas necessitam utilizar mecanismos e métodos que visam a contribuir com êxito da organização. O autor ainda afirma que um dos fatores que auxiliam no sucesso da organização tem relação ao nível de instrução, ou seja, o grau de escolaridade dos cooperados. Logo, se os mesmos não possuem conhecimento para as tratativas necessárias sobre as questões que envolvem a cooperativa, isto acaba limitando a atuação dos dirigentes e conseqüentemente refletindo no futuro da cooperativa.

4.2.2.4 Tempo de associação dos respondentes junto a cooperativa

No gráfico 5 é possível observar o tempo de associação dos cooperados respondentes a pesquisa junto a cooperativa em estudo.

Gráfico 5 – Tempo de associação dos respondentes junto a cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

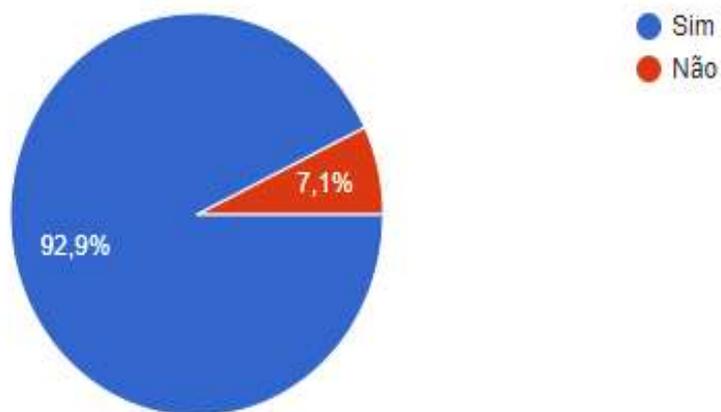
Ao analisar o Gráfico 5 é possível perceber que 64,3% dos respondentes fazem parte da cooperativa desde a sua fundação. Quanto aos demais cooperados (35,7%) possuem tempo de associação que varia de 1 à 8 anos.

Observa-se também que houve saída e entrada de novos sócios no decorrer do período de existência da cooperativa, o que demonstra existir uma estratégia para admissão de novos sócios para que a cooperativa possa continuar ativa. Porém percebe-se que o número de cooperados não aparenta crescimento no decorrer do período, pois a cooperativa mantém-se com o mesmo número de cooperados. Este fato, além de colaborar com a análise realizada no subitem 4.2.2.2, pode ainda demonstrar a existência de uma estratégia que possibilite a manutenção da operação da cooperativa.

4.2.2.5 Atividade econômica junto a cooperativa

No gráfico 6 é possível observar se a atividade econômica exercida pelos cooperados é considerada sua atividade principal de sustento.

Gráfico 6 – Atividade econômica principal dos respondentes junto a cooperativa



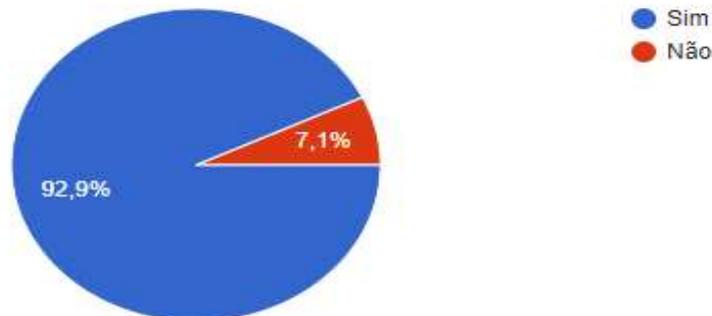
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o gráfico 6, é possível observar que 92,9% dos respondentes informaram ser a atividade desenvolvida na cooperativa é fonte de renda do seu principal sustento. Os demais 7,1%, além da cooperativa, possuem outras atividades econômicas. Portanto, é perceptível a importância da cooperativa para a maioria dos cooperados.

4.2.3 Conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas

A questão utilizada para obter essa análise, foi abordada na segunda etapa do questionário aplicado aos cooperados respondentes, a qual se refere a questão de número 24 do questionário, sobre se os mesmos conhecem e se consideram-se aderentes aos 7 princípios cooperativistas. No gráfico 7 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 7 – Conhecimento e aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A análise do gráfico 7, mostra que 92,9% dos cooperados afirmam que conhecem e se consideram aderentes aos princípios cooperativistas. Assim, somente 7,1% dos cooperados informaram não conhecer os princípios.

Ao analisar os dados da questão 24, percebeu-se uma discrepância nas afirmações, pois apesar de no item IV dos objetivos sociais da cooperativa a mesma informar que promove a difusão da disciplina cooperativista e seus princípios ao quadro social e, além disto, a maioria dos cooperados relataram conhecer estes princípios, os mesmos não conseguiram responder quais são os princípios cooperativistas. Também, ao entrevistar o presidente da cooperativa, o mesmo relatou que desconhece os princípios.

Cabe ressaltar a importância do entendimento da doutrina cooperativista, visto serem os princípios cooperativistas as linhas norteadoras das cooperativas. O respeito a estes princípios é fundamental para que as cooperativas não se distanciem do modelo cooperativista e, com isto, dos objetivos e da finalidade de existir. Portanto, para Menezes (2005), a educação cooperativista é a única maneira de fazer com que os cooperados detenham este conhecimento.

4.2.4 Analisar se as práticas da cooperativa seguem os princípios do cooperativismo

Quanto a este objetivo, utilizou-se do questionário de entrevista com o presidente da cooperativa, bem como do questionário aplicado aos cooperados respondentes a pesquisa.

Para melhor entendimento as análises serão apresentadas nos tópicos a seguir.

4.2.4.1 Percepção do entrevistado quanto a finalidade da existência da cooperativa

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou sobre a finalidade de existência da cooperativa. O quadro 8 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 8 – Análise do sujeito frente ao questionamento da finalidade de existência da cooperativa

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Baratear custos e trazer renda para a agricultura familiar, mas também para facilitar a legislação fiscal”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 8, que para o presidente a finalidade da existência da cooperativa está relacionada a utilizar-se do CNPJ da mesma para ter acesso a matérias-primas com custos menores, além de trazer renda para a agricultura familiar e facilitar a legislação fiscal. É possível também observar que não houve no relato ligação com o sentido cooperativista, o qual está pautado em muitas outras questões que não somente as citadas, como cooperação, crescimento e desenvolvimento social, economia justa e mais igualitária, além de contribuir com a comunidade ao entorno (ABRANTES, 2004).

4.2.4.2 Percepção do entrevistado sobre se a cooperativa está aberta à admissão de novos cooperados

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou se a cooperativa está aberta à admissão de novos cooperados. O quadro 9 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 9 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre se a cooperativa está aberta à admissão de novos cooperados

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Sim. Sempre está aberta”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

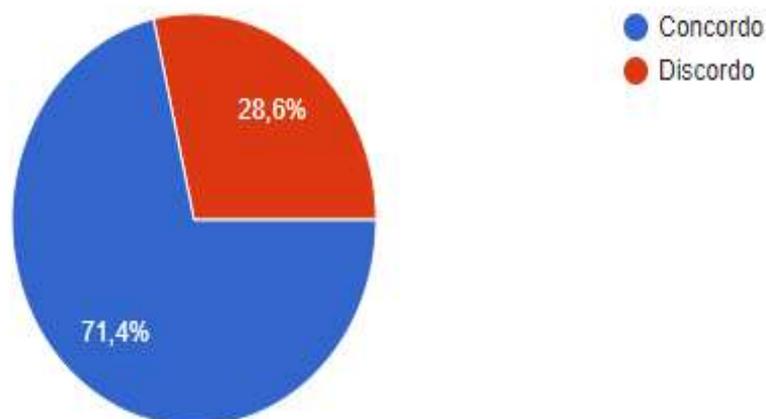
É possível analisar no quadro 9, que conforme relato do presidente da cooperativa, a mesma está aberta para novas admissões de associados. Porém, desde o começo da cooperativa percebe-se que o número de cooperados se mantém praticamente o mesmo, e com os mesmos integrantes, o que pode ser observado no subitem 4.2.2.4.

4.2.4.2.1 Percepção dos cooperados quanto à admissão de novos cooperados

Por meio do questionário de pesquisa, aos cooperados respondentes da pesquisa, foram indagados se a cooperativa deve ser mais rígida quanto a admissão de novos cooperados. Essas abordagens foram efetuadas por meio das questões 6 e 7 do questionário aplicado aos cooperados respondentes a pesquisa

Quanto a questão 6, a pergunta aos cooperados foi a seguinte: “A Cooperativa deve ser mais rígida quanto à admissão de novos cooperados?”. No gráfico 8 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 8 – A cooperativa ser mais rígida quanto as novas admissões



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Essa questão aborda o princípio cooperativista da adesão livre e voluntária. Ao analisarmos o gráfico 8, pode-se verificar que a maioria dos cooperados, ou seja, 71.4%, informa que a cooperativa deve ser mais rígida quanto a admissão de novos cooperados.

Quanto a questão 7, a pergunta foi a seguinte: “Deveria ser comunicado aos demais cooperados quanto a novas admissões na cooperativa?”.

Analisando a questão 7, é possível observar que todos os cooperados participantes da pesquisa responderam que isso deve vir a ocorrer na cooperativa. Esta questão refere-se ao princípio da adesão voluntária e livre. Percebe-se, na análise, divergência do entendimento a esse princípio. Para Cenzi (2009), todos estão livres para participar da cooperativa, não podendo haver nenhum tipo de discriminação, ou seja, não será permitida escolha ou seleção de pessoas a participar da cooperativa, estas poderão participar desde que estejam dispostas e aptas a seguir as diretrizes da cooperativa.

4.2.4.3 Percepção do entrevistado sobre se as decisões tomadas na cooperativa

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou se as decisões da cooperativa são tomadas por todos os cooperados ou somente pelos membros da diretoria. O quadro 10 possui tabulação dos dados para esta análise. Quadro 10 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre se as decisões da cooperativa são tomadas por todos os cooperados ou somente pelos membros da diretoria.

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Sim”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 10, que conforme relato do presidente da cooperativa, as decisões sobre a cooperativa são tomadas por todos os cooperados.

4.2.4.3.1 Percepção dos cooperados sobre se as decisões tomadas na cooperativa

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados respondentes da pesquisa foram indagados se as decisões da cooperativa são tomadas em conjunto

por todos os cooperados. Essa questão foi abordada no questionário de pesquisa aplicado aos cooperados por meio das questões 8 e 9, e cabe ressaltar que esta indagação refere-se ao princípio cooperativista da gestão democrática pelos membros.

Quanto à questão 8, a pergunta foi a seguinte: “As decisões da cooperativa são tomadas em conjunto por todos os cooperados?”

Analisando a questão 8, é possível observar que todos os cooperados respondentes afirmam que as decisões das quais envolvem a cooperativa são tomadas em conjunto por todos os cooperados.

Nesse sentido percebe-se que o entendimento dos cooperados está em concordância ao que rege o segundo princípio do cooperativismo, ao se referir a gestão democrática, em que afirma que todos os cooperados são iguais perante a sociedade (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Segundo Meinem (2012), afirma que na sociedade cooperativa todos possuem poder igualitário na tomada de decisões da cooperativa, independente do valor de seu capital.

Quanto à questão 9, a pergunta foi a seguinte: “Você acredita que seu voto influencia nas decisões da cooperativa?”

Analisando a questão 9, todos os respondentes afirmam que o seu voto influencia nas decisões da cooperativa. Ao analisar a resposta dos cooperados, percebe-se a concordância em que todos os cooperados identificam o poder do seu voto, portanto evidencia que os cooperados participam das decisões da cooperativa.

Cabe ressaltar que esta indagação também aborda o princípio cooperativista da gestão democrática pelos membros.

4.2.4.4 Percepção do entrevistado sobre a cooperativa disponibilizar fundo financeiro

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou que a cooperativa possui fundo financeiro. O quadro 11 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 11 – Análise do sujeito frente ao questionamento se a cooperativa possui fundo financeiro.

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Sim”

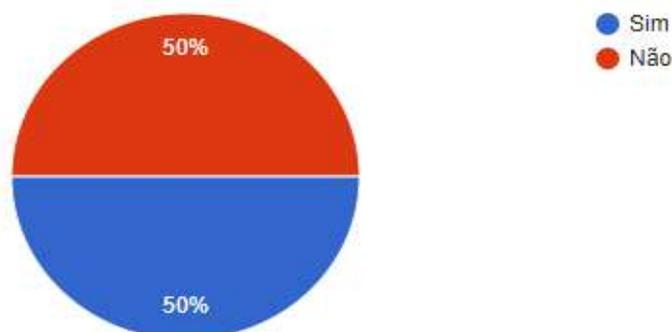
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 11, que conforme relato do presidente da cooperativa, que a mesma possui um fundo financeiro, caso haja alguma necessidade no auxílio a algum cooperado. O presidente informou que cada cooperado contribui com o fundo da cooperativa, porém não informou qual o valor dessa contribuição.

4.2.4.4.1 Percepção dos cooperados quanto ao apoio da cooperativa

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados respondentes à pesquisa foram indagados se durante o tempo em que estão associados a cooperativa, tiveram a necessidade de algum apoio da cooperativa. Essa questão foi abordada no questionário de pesquisa aplicado aos cooperados por meio da questão 10. No gráfico 9 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 9 – Necessidade de apoio da cooperativa aos seus cooperados



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o gráfico 9, dos cooperados respondentes, 50% informam que já necessitaram de apoio da cooperativa em algum momento. Os demais 50% podem ter não necessitado de ajuda, ou não obtido o apoio necessário. No sistema

cooperativista, a união dos cooperados, baseado na ajuda mútua é fundamental para que juntos possam se desenvolver e alcançar seus objetivos (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Neste sentido percebe-se uma conformidade com o princípio e as práticas da cooperativa.

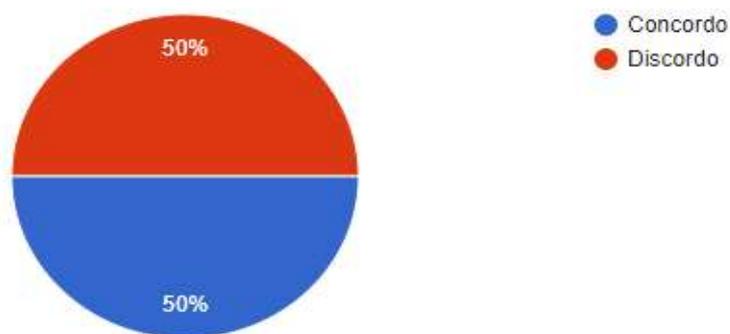
4.2.4.5 Percepção dos cooperados sobre a participação nas reuniões da cooperativa

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados foram indagados sobre as suas participações nas reuniões da cooperativa.

Essas abordagens foram efetuadas por meio das questões 12, 13 e 14 do questionário que foi aplicado aos cooperados respondentes a pesquisa.

Quanto a questão de número 12, os cooperados foram indagados se não possuem costume de participar das reuniões, pois concordam em seguir as decisões tomadas pelos demais. Podemos observar no gráfico 10 a análise dos dados.

Gráfico 10 – Participação dos cooperados nas reuniões da cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esta questão aborda o princípio da gestão democrática pelos membros. Ao analisar as respostas dos cooperados participantes no gráfico 10, percebe-se que 50% dos respondentes informaram que não possuem o costume de participar das reuniões seguindo o que os demais cooperados decidirem. Já os outros 50% respondentes participam das reuniões e preferem tomar as decisões em conjunto.

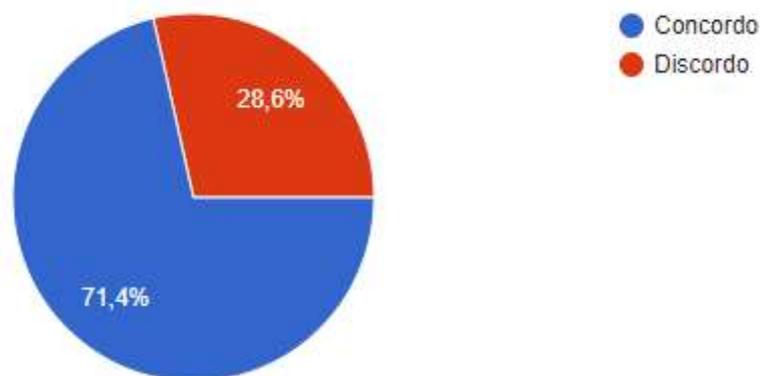
Nesse sentido percebe-se uma divergência quanto a forma de gestão da cooperativa, pois na cooperativa o modelo é da autogestão, no qual todos os cooperados devem participar, serem responsáveis e estarem comprometidos com as diretrizes a serem seguidas pela cooperativa. Portanto, cabe ressaltar a importância da atuação dos cooperados para o fortalecimento da cooperativa (CARDOSO, 2014), além de novamente confirmar a necessidade (MENEZES, 2005) de uma educação cooperativista.

Quanto a questão 13, esta indagava se os mesmos reconhecem a importância do voto, e por esse motivo participam ativamente das reuniões e das decisões da cooperativa.

Ao analisar a questão 13, que também aborda o princípio da gestão democrática, todos os cooperados respondentes afirmaram que conhecem a importância de seu voto e que participam das reuniões da cooperativa. Porém, ao compararmos a resposta da questão 13 com a da questão 12, é possível perceber novamente uma divergência nas informações, pois anteriormente informam que nem sempre há a participação total dos cooperados nas reuniões.

A questão 14 indaga se os associados que não participam das reuniões e das decisões da cooperativa deveriam receber menos benefícios da cooperativa. Podemos observar no gráfico 11 a análise dos dados.

Gráfico 11 – Cooperados não participantes das reuniões da cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esta questão traz a abordagem ao que se refere ao princípio da participação econômica dos membros. Ao analisar o gráfico 11, este mostra que 71,4% dos cooperados afirmaram que os cooperados que não participam das reuniões deve ter menos benefícios junto a cooperativa, e que 28,6% discordam dessa afirmação.

Novamente há uma divergência de informações, pois na análise da questão 12 é possível observar que 50% dos cooperados dizem não participarem das reuniões. Portanto, 21,4% dos respondentes para a questão 14 são cooperados que na questão 12 disseram que quem não participa deve ter menos direito.

Segundo Menezes (2005), não poderá haver diferenciação entre os cooperados. Assim, segundo Cenzi (2009), nas sociedades cooperativas de primeiro grau, no princípio da gestão democrática, cada cooperado possui direito a um voto, independente do valor de seu capital. Portanto novamente podemos observar o desconhecimento por parte dos cooperados sobre estes princípios. Cabe ainda ressaltar que as cooperativas que possuem maior participação de seus membros são as mais sucedidas, pois há a fidelidade e a preocupação com os negócios da cooperativa, e as que não possuem a participação de seus cooperados podem vir a perder suas características e sua essência como doutrina cooperativista.

4.2.4.6 Percepção do entrevistado sobre se a cooperativa ter parceria com outras instituições

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou se a cooperativa tem parceria com outras instituições. O quadro 12 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 12 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre se a cooperativa tem parceria com outras instituições

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Sim. Prefeitura do Município, Cooperativa de Crédito e EPAGRI”.

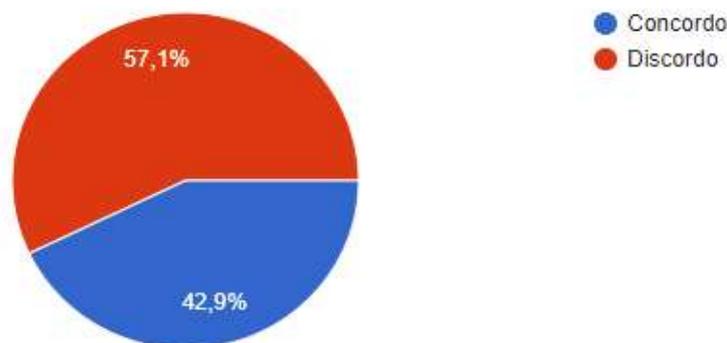
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 12, que o presidente da cooperativa relata, que a cooperativa possui parceria com outras instituições, tais como prefeitura, cooperativa de crédito e também junto ao órgão EPAGRI. Porém, no momento, a cooperativa não possui nenhuma atividade com as organizações citadas acima.

4.2.4.7 Percepção dos cooperados sobre se a cooperativa possui parceria com outras instituições

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados foram indagados que, a cooperativa por ser autônoma e independente, isto significa que a mesma não deverá possuir parcerias com outras instituições. Esta pergunta foi abordada na questão 16 do questionário aplicado aos cooperados respondentes a pesquisa. No gráfico 12 podemos analisar os dados.

Gráfico 12 – Parcerias com outras instituições



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisarmos o gráfico 12, percebe-se que para 57,10% dos cooperados respondentes, acreditam que a cooperativa não deve possuir parcerias com outras cooperativas, e para 42,9% dos cooperados concordam em que a cooperativa deve possuir parcerias.

Essa questão aborda o princípio da autonomia e independência, no qual refere-se que as cooperativas devem ser controladas pelos seus sócios e se vierem a firmar acordos entre seus sócios e outras instituições, deve ser garantido que o controle democrático deverá permanecer entre os cooperados (MENEZES, 2005, p.63).

Portanto para esta questão, cabe ressaltar que as cooperativas podem vir a possuir parcerias com outras instituições, no qual essas parcerias podem vir a trazer

benefícios aos cooperados, como por exemplo, podemos citar as cooperativas de consumo, em que os cooperados poderão vir a utilizar-se dos produtos como matéria-prima das cooperativas de consumo na fabricação de seus itens, e também para comercializar a sua produção.

4.2.4.8 Percepção dos cooperados sobre a administração da cooperativa

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados foram indagados sobre a cooperativa ser controlada pelos associados. Esta pergunta foi abordada na questão 17 do questionário aplicado aos cooperados respondentes a pesquisa, da seguinte maneira:

“A cooperativa não deve ser controlada pelos associados, pois eles NÃO possuem conhecimento para administrá-la”?

Analisando a questão 17, todos os cooperados respondentes da pesquisa, não concordam que a cooperativa deva ser administrada por terceiros, ou seja, a cooperativa deve ser administrada e controlada pelos cooperados, nesse sentido, há o entendimento dos cooperados quanto ao princípio da autonomia e independência.

Segundo Menezes (2005, p. 63), o autor reforça que “as cooperativas são autônomas e controladas pelos seus membros, caso firmem acordos com outras organizações, estes devem assegurar o controle democrático pelos seus membros”.

4.2.4.9 Percepção do entrevistado quanto a realização de cursos e palestras voltados a educação cooperativista

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou sobre a realização de cursos e palestras voltados a educação cooperativa para os associados. O quadro 13 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 13 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre a realização de cursos e palestras voltados a educação cooperativa para os cooperados.

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“No momento não, mas 6 anos atrás foram realizados cursos e palestras em conjunto com o SEBRAE/SC”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 13, que conforme relato do presidente da cooperativa, no momento a cooperativa não oferece cursos ou palestras para seus cooperados, e que os últimos cursos oferecidos foram no período de 6 anos atrás.

Cabe ressaltar que o 5º princípio cooperativista, o mesmo informa que a cooperativa é responsável e deve promover a educação, informação e formação de seus cooperados.

4.2.4.9.1 Percepção dos cooperados quanto a atuação da cooperativa na educação dos cooperados.

Por meio do questionário de pesquisa aplicado aos cooperados respondentes, os mesmos foram indagados quanto a atuação da cooperativa na educação de seus cooperados com o intuito de desenvolver o cooperativismo. Para essas análises serão utilizadas as questões 18, 19 e 20 do questionário aplicado aos cooperados

Quanto a questão 18, a pergunta aos cooperados, foi a seguinte: “A cooperativa deve atuar na educação dos associados, para que possam desenvolver o cooperativismo?”

Ao analisar a questão 18, é possível observar que todos os cooperados respondentes concordam que a cooperativa deve atuar na educação para desenvolvimento do cooperativismo entre seus associados. Podemos observar a concordância ao que atribui o 5º princípio, no qual se refere a educação, formação e informação dos sócios e ao entendimento do mesmo por parte dos cooperados.

Ainda, segundo a OCB (2018), as cooperativas devem assegurar e praticar o 5º princípio, no qual se refere a educação cooperativista entre os cooperados e também informar e difundir para a comunidade em geral sobre práticas e as vantagens do cooperativismo.

Quanto a questão 19, a pergunta aos cooperados, foi a seguinte: “A cooperativa deve oferecer cursos e palestras voltadas a educação cooperativista?”

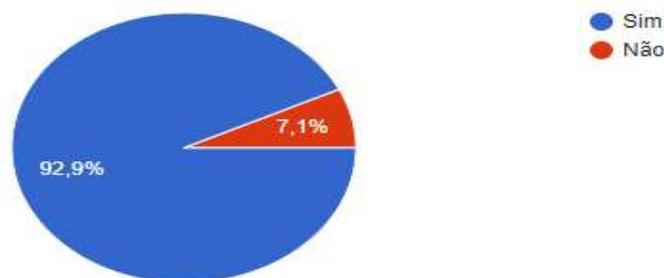
Por meio do questionário de pesquisa aplicado aos cooperados respondentes, os mesmos foram indagados se a cooperativa deve oferecer cursos e palestras voltadas a desenvolver a educação cooperativista aos seus cooperados, esta indagação foi por meio da questão 19 do questionário aplicado aos cooperados.

Ao analisar a questão 19, foi possível observar que todos os cooperados respondentes concordam que a cooperativa deve investir em educação cooperativista.

Nesse sentido percebe-se a conformidade no que diz respeito a este princípio, visto que a Lei nº 5.674/71 atribui as cooperativas a reservarem o percentual de 5% das sobras para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social para promover a educação cooperativista aos envolvidos na cooperativa.

Quanto ao que se refere a questão 20, a pergunta aos cooperados, foi a seguinte: “A cooperativa investe em educação cooperativista para seus associados?” No gráfico 13 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 13 – Investimentos da cooperativa em educação cooperativista



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisarmos o gráfico 13, este indica que 92,9% dos cooperados respondentes afirmam que a cooperativa investe em educação cooperativista, e para 7,1% dos cooperados a cooperativa não investe.

Cabe ressaltar que, conforme o Estatuto Social da mesma, a cooperativa tem por objetivo realizar cursos e capacitação cooperativista e profissional para seu quadro social. O presidente informou que a cooperativa já desenvolveu cursos e palestras de diversos assuntos ministrados por meio de parcerias com outras entidades alguns anos atrás, porém no momento a cooperativa não possui nenhuma prática ou ação que venha a desenvolver e contribuir com a educação de seus cooperados. Portanto existe uma discrepância entre o que afirmam os associados e

o que afirma o presidente, visto que a pergunta era se investe e não se já investiu no passado.

4.2.4.10 Percepção do entrevistado quanto ao desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente.

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou sobre desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente. O quadro 14 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 14 – Análise do sujeito entrevistado frente ao questionamento do desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente.

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“No momento não, mas quando são solicitadas doações de produtos pela Prefeitura a cooperativa participa’.

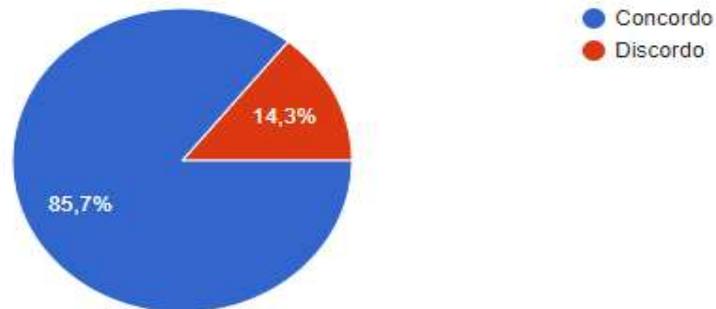
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 14, que conforme o relato do presidente no momento a cooperativa não oferece nenhum projeto que venha a beneficiar a comunidade e o meio ambiente em que a cooperativa está inserida.

4.2.4.10.1 Percepção dos cooperados quanto ao desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, que beneficiem a comunidade e o meio ambiente.

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados respondentes da pesquisa, foram questionados sobre o desenvolvimento de projetos, pela cooperativa, com o intuito de beneficiar a comunidade e o meio ambiente. Essa questão foi abordada no questionário de pesquisa aplicado aos cooperados por meio da questão 21. No gráfico 14 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 14 – Participação da cooperativa em projetos para a comunidade



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisarmos o gráfico 14, para 85,7% dos cooperados afirma que a cooperativa deve desenvolver projetos em que visam ajudar ao meio ambiente e que também desenvolvam práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, e que para 14,3% discorda da afirmação.

Segundo a OCB (2018), ao que se refere o princípio cooperativista, interesse pela comunidade, as cooperativas devem desenvolver práticas que visam gerar desenvolvimento sustentável das comunidades e que venham a contribuir com o seu crescimento, bem como com a responsabilidade socioambiental.

Com estas afirmações dos cooperados respondentes, pode-se perceber que há uma discrepância das informações obtidas. Mesmo sendo um percentual inferior dos respondentes que discordam com a afirmação, é relevante que todos os membros da cooperativa estejam alinhados com este princípio, pois este não remete somente uma ideia, mas sim uma regra. Além disto, ao serem questionados, os cooperados não souberam responder em quais projetos a cooperativa investe.

4.2.4.11 Percepção do entrevistado quanto ao desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo perante os cooperados

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou sobre o desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo perante os cooperados. O quadro 15 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 15– Análise do sujeito frente ao questionamento sobre o desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo perante os cooperados.

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Sim, de maneira a reforçar as práticas do cooperativismo e evitar o individualismo”.

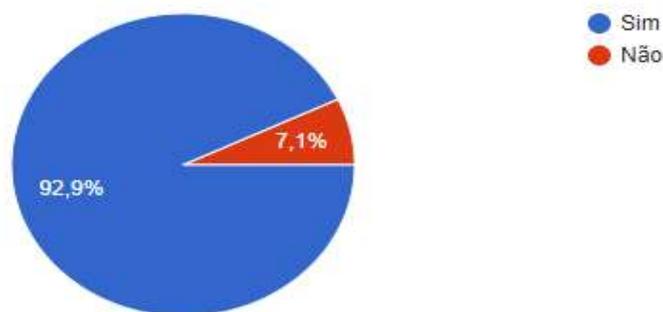
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível analisar no quadro 15 que conforme relato do presidente da cooperativa, a mesma desenvolve atividades com o intuito de difundir e promover o cooperativismo, pois acredita que através destas práticas é possível evitar o individualismo. Porém, ao ser questionado quais seriam essas atividades, o mesmo não soube responder.

4.2.4.11.1 Percepção dos cooperados quanto ao desenvolvimento de atividades para difundir as práticas do cooperativismo

Por meio do questionário de pesquisa, os cooperados respondentes a pesquisa foram indagados por meio das questões 22 e 23, se a cooperativa possui ações de divulgação dos princípios cooperativistas para seus cooperados. No gráfico 15 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 15 – Divulgação dos princípios cooperativistas para seus cooperados



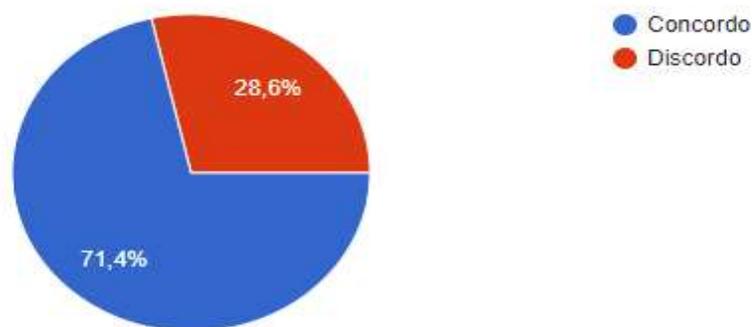
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A análise do gráfico 15, mostra que para 92,9% dos cooperados a cooperativa possui ações de divulgação dos princípios cooperativistas e para 7,1% a cooperativa não possui essas ações.

Nessa questão percebe-se uma discordância de afirmações, pois aos serem questionados sobre quais seriam essas ações, os mesmos não souberam responder, e ao indagar o presidente sobre as ações, o mesmo também afirmou que no momento a cooperativa não estava efetuando nenhuma prática para divulgar os princípios do cooperativismo aos seus cooperados. Por haver essa discrepância na informação, os cooperados respondentes foram questionados se haviam entendido a pergunta referente a questão 22, no entanto todos afirmaram que sim.

Por meio do questionário de pesquisa, quanto a questão 23 do questionário aplicado aos cooperados respondentes, os mesmos foram indagados se a cooperativa tem a necessidade de melhorar a divulgação dos princípios cooperativistas para os cooperados. No gráfico 16 é possível observar os dados para esta análise.

Gráfico 16 – Necessidade da cooperativa melhorar a divulgação dos princípios cooperativistas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o gráfico 16, a maioria dos cooperados, ou seja, 71,4% dos cooperados respondentes afirmam que a cooperativa deve melhorar a divulgação dos princípios cooperativistas e para 28,6% não há a necessidade dessa prática.

É de suma importância ressaltar que está descrito no Estatuto Social da cooperativa estudada que a mesma tem por objetivo promover a difusão da disciplina cooperativista e seus princípios cooperativistas ao seu quadro social.

Porém, comparando a resposta do presidente da cooperativa com as respostas das perguntas 22 e 23 realizadas com os cooperados, é possível observar que as mesmas existem divergências nas informações sobre a existência das mesmas.

4.2.4.12 Percepção do entrevistado quanto a forma de divulgação da cooperativa e dos produtos para a comunidade

Por meio do questionário de pesquisa, o presidente da cooperativa relatou se existe alguma forma de divulgação da cooperativa e de seus produtos. O quadro 16 possui tabulação dos dados para esta análise.

Quadro 16 – Análise do sujeito frente ao questionamento sobre a forma de divulgação da cooperativa (Marketing).

Entrevistado	Relato
Presidente Cooperativa	“Não”.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o quadro 16, é possível observar que o presidente da cooperativa relata que a mesma não possui no momento nenhuma ferramenta para divulgação da cooperativa e seus produtos para a comunidade.

Finalizando, para um melhor entendimento, no quadro 17 é possível observar resumidamente a comparação entre as práticas que ocorrem na cooperativa estudada em relação aos princípios cooperativistas.

Quadro 17 – Análise das práticas da cooperativa alinhada aos princípios cooperativistas.

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS	PRÁTICAS DA COOPERATIVA EM ESTUDO
<p>Adesão voluntária e livre - Abertas a todas as pessoas que estejam aptas a utilizar seus serviços e assumir responsabilidades como cooperadas, sem qualquer discriminação ou seleção de participantes.</p>	<p>- 71,4% dos respondentes concordam que a cooperativa deve ser mais rígida quanto a novas admissões. - Não há renovação no quadro social, desde a fundação até os dias de hoje possui 20 cooperados em seu quadro social.</p>
<p>Gestão democrática pelos membros – Os cooperados possuem igual poder de participação na formulação de suas políticas e tomada de decisões.</p>	<p>Todos os respondentes afirmam que as decisões são tomadas em conjunto e que o voto influencia nas decisões da cooperativa. - Não participar das reuniões deveria ter menos direitos que os que participam.</p>
<p>Participação econômica dos membros- Cada cooperado contribui para a constituição do capital de sua cooperativa, controlando-o democraticamente.</p>	<p>- Possui fundo financeiro; - 50% dos respondentes já necessitaram apoio da cooperativa; - empreendimento individualizado.</p>
<p>Autonomia e independência – As cooperativas têm suas próprias regras e não sofrem intervenções de outras entidades em suas atividades. Podem firmar acordos com outras empresas desde que esteja assegurado o controle democrático pelos seus cooperados.</p>	<p>- 57,1 % não podem firmar parcerias - 42,9 % podem firmar parcerias</p>
<p>Educação, formação e informação – As cooperativas promovem a educação e formação de seus cooperados, dos representantes eleitos e dos colaboradores, para que possam contribuir para o desenvolvimento da organização.</p>	<p>- Todos afirmam que a cooperativa deve promover a educação cooperativista; - 92,9% afirma que a cooperativa investe em educação para os cooperados; - No momento não oferece nenhum curso, porém em seu Estatuto informa que a cooperativa deve difundir os princípios cooperativistas e promover a educação e formação dos cooperados por meio de curso e palestras.</p>
<p>Intercooperação – Trabalham em conjunto umas com as outras, através de estruturas regionais, nacionais e internacionais, ornando-se mais atuantes e servindo seus cooperados de forma mais eficaz.</p>	<p>Não possui.</p>
<p>Interesse pela comunidade – Desenvolvem políticas que contribuem para tornar a sociedade mais justa e os valores humanos mais respeitados, gerando desenvolvimento sustentável para o meio onde atuam.</p>	<p>85,7% dos respondentes concordam que é necessário a cooperativa desenvolver projetos em prol da comunidade e meio ambiente. - No momento não possui nenhum.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.3 Sugestões para a organização.

Este capítulo tem o intuito de apresentar as sugestões para a organização, com base nos resultados e percepções obtidas por meio desta pesquisa. Para tal, a seção se subdivide em cinco seções, dentre as quais resgatam o aporte teórico: (4.3.1) Ações para promover e difundir o cooperativismo e seus princípios para os seus cooperados; (4.3.2) Promover a educação cooperativista; (4.3.3) Ações de marketing para divulgar a cooperativa; (4.3.4) Participação da cooperativa nas comunidades que atuam e por fim (4.3.5) Parcerias com outras organizações.

4.3.1 Ações para promover e difundir o cooperativismo e seus princípios

Com o resultado da pesquisa, verificou-se ser oportuno a cooperativa desenvolver estratégias para promover e difundir ações que tragam conhecimento aos seus cooperados, tais como informações no que diz respeito a doutrina cooperativista, bem como os seus princípios e valores. Sabe-se que é pertinente os cooperados terem o entendimento da importância e o significado da cooperativa.

Percebe-se a importância de todos os cooperados se envolverem e participarem do dia a dia da cooperativa, pois não cabe somente aos dirigentes da cooperativa tomar as decisões. Para que a gestão seja democrática é essencial a participação de todos os cooperados, pois isto refletirá no fortalecimento, desenvolvimento e crescimento da cooperativa e dos cooperados.

4.3.2 Promover a educação cooperativista

É pertinente que a cooperativa desenvolva ações para promover a educação cooperativista para a comunidade e seus cooperados. Sendo possível essas ações através de cursos, palestras, treinamentos em conjunto com entidades parceiras para que possam auxiliar a cooperativa e seus cooperados.

4.3.3 Ações de marketing para divulgar a cooperativa

Cabe sugerir a cooperativa ações de marketing com o intuito de divulgar a cooperativa e seus produtos, estas podendo ser através de mídias sociais,

participação em eventos abertos ao público e visitas às empresas do município e região.

4.3.4 Participação da cooperativa nas comunidades que atuam

O interesse pela comunidade é um dos princípios cooperativistas. Por isto é muito importante a cooperativa conhecer a comunidade em que está inserida, bem como desenvolver ações voltadas a responsabilidade socioambiental, além de promover a inclusão social por meio de práticas sustentáveis que favoreçam a comunidade no seu entorno.

4.3.5 Parcerias com outras organizações

As cooperativas podem e devem possuir parceiras com outras organizações, desde que respeitem as diretrizes e o controle democrático por parte de seus cooperados. Mas é por meio dessas parcerias que a cooperativa consegue criar projetos ou desenvolver atividades que reflitam em retornos positivos. Podendo por meio dessas parceiras fornecer seus produtos e também adquirir matéria-prima a custos menores. Como sugestão pode-se vir a formar parceiras com cooperativas de crédito e de consumo.

5 CONCLUSÃO

Este capítulo apresenta as conclusões da pesquisa, se subdivide em três partes, as quais são: (1) considerações sobre a parte teórica levantada; (2) considerações sobre a parte empírica; (3) limitações, contribuições e sugestões de futuros trabalhos.

5.1 Considerações sobre a parte teórica levantada

Para este trabalho foi necessária uma revisão bibliográfica sobre o cooperativismo, seus conceitos, características, e os princípios cooperativistas.

O cooperativismo tem se mostrado um modelo socioeconômico baseado na cooperação e ajuda mútua, onde o foco principal são as pessoas, diferente das organizações capitalistas, nos quais a importância é o capital e não o ser humano. No cooperativismo o que se busca é satisfazer as necessidades e promover o bem-estar social e o desenvolvimento de todos os envolvidos e não somente de um pequeno grupo (OLIVEIRA, 2009).

As cooperativas vieram com o intuito de eliminar a figura do patrão e proporcionar aos trabalhadores direitos sobre sua produção. Com isto, em vez de receberem somente os salários é possível que os cooperados sejam donos do negócio. Cabe ressaltar que as cooperativas baseiam-se no princípio da autogestão, não qual os cooperados se organizam e decidem os rumos da cooperativa. (CARDOSO, 2014).

Para melhor organização, as cooperativas estão classificadas e divididas por ramos, que são: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, infraestrutura, habitacional, produção, mineral, trabalho, saúde, turismo e lazer e transporte. Cabe ressaltar que no Estado de Santa Catarina existem um total de 239 cooperativas (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2017).

As sociedades cooperativas têm por preceito sete princípios cooperativistas, sendo estes as linhas norteadoras do cooperativismo mundial, estes princípios existem desde o início do cooperativismo, pois seus idealizadores tinham muita preocupação em criar uma cooperativa que se baseasse em valores e princípios. Cabe ressaltar que para ser considerada uma sociedade cooperativa é necessário seguir as práticas do cooperativismo, bem como seus valores e princípios.

5.2 Considerações sobre a parte empírica

Nesta seção apresentam-se as considerações levantadas por meio dos quatro objetivos específicos propostos para a pesquisa, bem como o objetivo geral e a questão problema que deu origem a este estudo.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, sendo este apresentar a cooperativa em estudo e os benefícios, os resultados obtidos possibilitaram conhecer a cooperativa, além de verificar os benefícios que a mesma oferece aos seus cooperados, sendo que a maioria dos respondentes afirmam que possuem benefícios fiscais que facilitam o comércio de seus produtos. Também, os empreendimentos utilizam o mesmo contador, além de possuírem facilidades na concessão de licenças e alvarás de funcionamento, ocasionando custos menores para todos. Cabe observar que somente um cooperado respondeu que a cooperativa serve para gerar renda e beneficiar a sua família. Também percebe-se que na cooperativa cada cooperado é dono e gere o seu negócio de forma individualizada, ou seja, cada um é responsável pelo seu empreendimento, usufruindo da cooperativa para gerar vantagens e não preocupando-se com o bem-estar e o desenvolvimento de todos.

Já o segundo objetivo específico que é traçar o perfil dos cooperados, no que se refere a identidade de gênero, faixa etária, escolaridade, tempo de associação, bem como se a atividade desenvolvida na cooperativa é responsável pelo seu sustento. Desta forma concluiu-se que existe um equilíbrio entre cooperados e cooperadas, sendo metade dos cooperados composto por homens e a outra metade por mulheres. Também possibilitou identificar que a faixa etária dos cooperados varia de 18 anos a maiores de 56 anos, e que demonstra a falta de renovação do quadro social. Quanto ao grau de escolaridade a maioria possui o ensino médio e que não possui nenhum cooperado com nível superior completo e pós-graduado. Também foi possível com esses resultados concluir-se que a maioria dos cooperados fazem parte da cooperativa desde a fundação, e que sua principal atividade econômica é por meio da cooperativa, na qual é responsável pelo sustento de sua família.

No entanto, o terceiro objetivo específico, que é conhecer o nível de aderência dos cooperados aos princípios cooperativistas. Desta forma concluiu que os cooperados não possuem aderência aos princípios cooperativistas, pois os mesmos desconhecem a doutrina cooperativista.

Já o quarto objetivo, que é comparar se as práticas da cooperativa seguem os princípios cooperativistas foi alcançado e este proporcionou verificar que em algumas situações, percebe-se que a cooperativa não segue as práticas, nem os princípios que regem a doutrina cooperativista. Neste caso é importante a cooperativa rever seus conceitos e alinhar suas práticas com a doutrina cooperativista entre os seus cooperados. Cabe ressaltar que em algumas questões houve uma visão dividida entre os cooperados sobre o entendimento dos princípios, portanto percebe-se uma necessidade da cooperativa em proporcionar a educação cooperativista para seus associados.

Os resultados da pesquisa mostram que quase todos os cooperados respondentes afirmam que conhecem e possuem aderência quanto aos princípios cooperativistas, e que a cooperativa possui ações que visam a promover a divulgação dos princípios, bem como a educação cooperativista. Porém chama atenção que aos serem questionados sobre quais seriam os princípios cooperativistas, os respondentes da pesquisa não souberam responder. Também foi questionado quais as ações a cooperativa desenvolvia em prol da educação cooperativista, e a resposta foi de que não existiam, então percebe-se uma contradição nas respostas dos respondentes para com a pesquisa.

Cabe ressaltar que nas sociedades cooperativistas, todos os cooperados utilizam-se da cooperação e ajuda mútua para alcançarem seus objetivos em conjunto. Porém percebeu-se, por meio da pesquisa, que na cooperativa objeto desse estudo, por desconhecimento do que rege a doutrina cooperativista, os empreendimentos cooperados gerenciam seu negócio de forma individualizada, onde cada um é responsável pelo seu negócio e usufrui da cooperativa para obter vantagens. Assim, não existe objetivo de participação e desenvolvimento de todos os envolvidos que trabalham no interior dos empreendimentos, o que poderá comprometer o futuro e os rumos desta.

5.3 Limitações, contribuições e sugestões de futuros trabalhos

Cabe resgatar que como limitações, não foi possível levantar alguns dados importantes para serem discutidos devido a questões de preservação de identidade, bem como por serem confidenciais.

Entretanto, como contribuição relevante permitiu que o estudo descobrisse que a cooperativa em estudo, não possui suas práticas alinhadas aos princípios cooperativistas.

Além disto, seguindo a linha deste estudo, cabe deixar como sugestões de novos trabalhos acadêmicos, a comparação da cooperativa estudada com outra cooperativa do mesmo ramo, para apresentar as diferenças que existem entre as práticas cooperativistas exercidas por estas duas cooperativas. Também cabe como sugestão um estudo mais aprofundado no que se refere a aderência dos princípios em cooperativas de outros ramos da região para constatar se as mesmas realmente seguem os preceitos do cooperativismo.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- AJALA, Roberto Schuster. **Diretrizes do cooperativismo como estratégia de desenvolvimento local**: o caso da Cooperoque. 2014. 131 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Santo Ângelo, 2014. Disponível em: <<http://www.urisan.tche.br/admin/upload/DISSERTACAO.ROBERTO.AJALA.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2018.
- BENECKE, Dieter W. **Cooperação e Desenvolvimento: O papel das cooperativas no processo de desenvolvimento nos países de terceiro mundo**. Porto Alegre: Assocene, 1980.
- BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. Brasília, DF, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 14 de out. 2018
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. **Comprovante de inscrição e de situação cadastral**. [2019]. Disponível em: http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNPJ/cnpjreva/cnpjreva_Solicitacao.asp. Acesso em: 26 de mar. 2019.
- CANÇADO, A. C.; A. S. RIGO ; J. R. PEREIRA; M. C. H. GONTIJO. Movimento e princípios cooperativistas: evolução e reflexões para novos estudos. *In* CANÇADO, A. C.; F. G. TENÓRIO; J. T. SILVA JR (org.). **Gestão Social**: aspectos teóricos e aplicações. Ijuí: UNIJUÍ, 2012.
- CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. **Cooperativa**. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf). Acesso em: 01 out. 2018
- CENZI, Neri Luiz. **Cooperativismo**: desde as origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. 1.ed. Curitiba: Juruá, 2009.
- COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

COOPERATIVA X. **Estatuto social da cooperativa XX**. 2002. Documento disponibilizado pela cooperativa.

COOPERSOCIAL. **Cooperativa social**. [2019]. Disponível em: <https://coopersocialpoa.blogspot.com/p/quem-somos.html>. Acesso em: 27 mai.2019.

COOPTUR. **Cooperativa Paranaense de Turismo**. [2019]. Disponível em: <http://cooptur.coop.br/sobre-a-cooperativa>. Acesso em: 29 mai. 2019.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/963/Associativismo,%20cooperativismo%20e%20economia%20solid%C3%A1ria.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 set. 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IBGE. Comissão Nacional de Classificação. **Cnae/Subclasses**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/view=subclasse&tipo=cnae&versao=9&subclasse=1099699> Acesso em: 26 mar. 2019.

KOTLER, Phillip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. 5. reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEINEN, Ênio. **Cooperativismo financeiro: virtudes e oportunidades: ensaios sobre a perenidade do empreendimento cooperativo**. Brasília: Ed. Confedbrás, 2016.

MENEZES, Antonio. **Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo**. Brasília: Ed. Confedbrás, 2005.

OLIVEIRA, Fábio de. Os sentidos do cooperativismo de trabalho: as cooperativas de mão-de-obra à luz da vivência dos trabalhadores. **Psicol. Soc.**, v.19, n.spe, p.75-83, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000400011>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O que é cooperativismo**. [2018]. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 14 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Ramos do cooperativismo**. [2018]. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em: 14 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS DO ESTADO DE GOIÁS. **Cooperativismo no Brasil**. [2018]. Disponível em: <http://www.goiascooperativo.coop.br/cooperativismo/contextualizacao-historica-do-cooperativismo/cooperativismo-no-brasil/>. Acesso em: 30 set. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Notícias: números**. [2018]. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/home>. Acesso em: 14 de out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Princípios do cooperativismo**. Ano [201-2018]. Disponível em: http://www.ocesc.org.br/secao/cooperativas_principios. Acesso em: 14 out. 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PINHO, João Roberto Lopes. **Economia solidária: de volta à arte da associação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PINHO, Diva Benevides. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Ed. Buri, 1966.

PINHO, Diva Benevides. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo Brasileiro**. São Paulo: CNPQ, 1982. v. 1.

PINHO, Diva Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e sua utilidade**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Pioneira, 1966. (Biblioteca pioneira de estudos cooperativos).

REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_cooperativismo/primeira_etapa/arte_introduc_cooperativismo.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

RIBEIRO, Lucyara. **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

RIBEIRO, Jaciara Xavier Pereira. **Princípios cooperativistas na percepção dos associados**: estudo em uma cooperativa de crédito de Minas Gerais. Belo Horizonte: FNH, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVA, Leonardo Xavier da; HOLZ, Viviane Ratzmann. **O cooperativismo e seu comportamento diante do capitalismo atual**: aspectos teóricos e evidências empíricas. Gestão econômica e social das cooperativas. *In*: ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 5., 2008, Ribeirão Preto. **Anais**[... Ribeirão Preto, 2008.

SISTEMA OCEPAR. **Símbolos do cooperativismo**. [2019]. Disponível em: <http://http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-43-26>. Acesso em: 07 mar. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da URGs, 2009. cap. 2. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 11. Porto Alegre: Bookman, 2016. 586 p., il. ISBN 9788582603673.

SOUZA, André Ricardo de; CUNHA, Gabriela Cavalcanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Joao Batista Loredó de; MEINEN, Ênio. **Cooperativas de crédito**: gestão eficaz: conceitos e práticas para uma administração de sucesso. Brasília: Ed. Confabras, 2010.

THENÓRIO FILHO, Luiz Dias. **Pelos caminhos do cooperativismo**: com destino ao crédito mútuo. 2. ed. ampl. Brasília, DF: Confabras; São Paulo: Cecresp, 2002.

YOUNG. Lúcia Helena Briski. **Sociedades Cooperativas**: Resumo prático. 2. ed. Curitiba, PR: Atlas, 2002.

APÊNDICE A – Entrevista com o presidente da cooperativa para obter informações sobre a cooperativa e seu funcionamento

Razão social da cooperativa:
Data de fundação da cooperativa:
Principais fundadores da cooperativa:
Ramo de atuação:
Nº de cooperados que iniciaram na cooperativa (fundação):
Nº de cooperados nos dias atuais:
Estrutura Organizacional da cooperativa / Possui organograma?
Quais são os produtos produzidos e comercializados pela cooperativa:
Estrutura física da cooperativa:
Missão:
Visão:
Valores:
Mercado de atuação: principais clientes (em geral):
Mercado de atuação: principais fornecedores (em geral):
Mercado de atuação: principais concorrentes (em geral):
Qual a finalidade da existência da cooperativa?
A cooperativa possui Estatuto Social?
A cooperativa desenvolve projetos que beneficiem a comunidade e o meio ambiente? Quais?
A cooperativa disponibiliza algum fundo (financeiro), caso algum cooperado necessite?
A cooperativa realiza cursos e palestras voltados a educação cooperativista para seus associados? Quais?
A cooperativa desenvolve atividades para difundir as práticas do cooperativismo perante os seus associados/cooperados?
A cooperativa possui alguma forma de divulgação / marketing sobre seus produtos para a comunidade? Onde são divulgados?
As decisões da cooperativa são tomadas por todos os cooperados, ou somente pelos membros da diretoria?
A cooperativa está aberta à admissão de novos cooperados?
A cooperativa possui parceria com outras Instituições?
Quais as vantagens que a cooperativa oferece aos cooperados? (Diferencial)
Onde o produto é comercializado e a forma que o produto é distribuído (canais de distribuição)

Agradeço sua colaboração e participação.

APÊNDICE B – Questionário com os representantes dos empreendimentos da cooperativa**1ª Parte – Perfil dos cooperados.**

Nome: _____

Empreendimento:

1- Idade: ____ 2 - Sexo: () Feminino () Masculino 3 – Tempo de associação: _____

4- Escolaridade: () Fundamental () Fundamental Incom. () Ensino Médio () Ensino Médio Incom. () Ensino Superior () Sup. Incompleto. () Pós graduado

5- A atividade econômica que você exerce junto a cooperativa é o seu principal sustento ?
() Sim () Não**2ª Parte - Nível de aderência e entendimento dos Princípios Cooperativistas.**

6- A cooperativa deve ser mais rígida quanto à admissão de novos cooperados?

() Concordo () Discordo

7- Deveria ser comunicado aos demais cooperados quanto a novas admissões na cooperativa?

() Concordo () Discordo

8- As decisões da cooperativa são tomadas em conjunto por todos os cooperados?

() Concordo () Discordo

9- Você acredita que seu voto influencia nas decisões da cooperativa?

() Concordo () Discordo

10 – Durante o tempo em que está associado a cooperativa, você necessitou algum tipo de apoio em alguma situação? () Sim () Não

Teve o apoio da cooperativa? () Sim () Não

Qual:

11 – Você e seu empreendimento possui vantagens por estar associado a cooperativa?

() Sim () Não

Explique: _____

12- Você não tem costume de participar das reuniões, porque concorda em seguir o que os demais decidirem? () Concordo () Discordo

13- Você reconhece a importância do seu voto, e por isso participa ativamente das reuniões e das decisões da cooperativa?

() Concordo () Discordo

14- Os associados que não participam das reuniões e das decisões deveriam ter menos benefícios na cooperativa? () Concordo () Discordo

15- A cooperativa deve atender as necessidades dos cooperados, mesmo que isso traga prejuízos a todos? () Concordo () Discordo

16 – Por ser autônoma e independente, a cooperativa NÃO deve possuir parcerias com outras instituições? () Concordo () Discordo

17- A cooperativa não deve ser controlada pelos associados, pois eles NÃO possuem conhecimento para administrá-la?

() Concordo () Discordo

18- A cooperativa deve atuar na educação dos associados, para que possam desenvolver o cooperativismo? () Concordo () Discordo

19- A cooperativa deve oferecer cursos e palestras voltados a educação cooperativista dos cooperados? () Concordo () Discordo

20- A cooperativa investe em educação cooperativista para seus associados? () Sim () Não
21- A cooperativa deve desenvolver projetos na comunidade que ajudem ao meio ambiente e incentivem a comunidade no seu crescimento e desenvolvimento sustentável? () Concordo () Discordo
22 – A cooperativa possui ações de divulgação dos princípios cooperativistas para seus cooperados? () Sim () Não
23 – Existe a necessidade da cooperativa melhorar a divulgação dos princípios cooperativistas para os cooperados? () Concordo () Discordo
24 – Você conhece e se considera aderente aos 7 princípios cooperativistas? () Sim () Não

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2012).

Agradeço sua colaboração e participação.